

paixão de  
mando Quagliato  
pelos muires

# NOTICIÁRIO

# TORTUGA

EDIÇÃO 441 - ANO 51 - ABR/MAI/JUN 2005

Agrishow, 600 empresas  
e 138 mil visitantes

## O ponto máximo do agronegócio

Pecuária é provada nas PGP's

Ovinos e caprinos em expansão

Prejuízos dos parasitas internos



Expozebu, 3 mil animais  
e R\$ 80 milhões em leilões

**Cursos on-line são elogiados**

Concluí pelo Canal Tortuga ([www.canaltortuga.com.br](http://www.canaltortuga.com.br)) os cursos de “Compostagem de carcaças e outros resíduos” e o “Segredo do manejo de cocho na fazenda”. Os dois foram ótimos, forneceram informações variadas e importantes, que com certeza me ajudarão muito em minha trajetória profissional. O curso de cochinhos foi bem produtivo. Antes, tínhamos o cocho feito de tora de madeira, que fica no chão na época das chuvas, deixando o sal molhado e prejudicando a alimentação correta dos animais. Agora sabemos qual o modo correto do manejo nutricional. Gostaria de agradecer e parabenizar os idealizadores. Obrigado.

**Paulo Martins Dias Gomes  
Goiânia (GO)**

**O espaço é seu**

Este espaço está aberto a todos os leitores que desejarem fazer comentários, críticas ou sugestões sobre o Noticiário Tortuga. Para participar é fácil: Telefone (11) 3039-7667 ou e-mail [noticiario@tortuga.com.br](mailto:noticiario@tortuga.com.br)

**MERCADO**

	Mai' 2004	Mai' 2005
Boi Gordo @	R\$ 62,00	R\$ 52,47
Suíno @	R\$ 52,55	R\$ 38,72
Frango vivo kg	R\$ 1,45	R\$ 1,31
Ovo Bco Ext (30 dz)	R\$ 35,36	R\$ 37,92
Leite B litro	R\$ 0,50	R\$ 0,61
Leite C litro	R\$ 0,47	R\$ 0,56
Milho saca	R\$ 21,00	R\$ 15,85
Soja saca	R\$ 42,00	R\$ 28,02

Preços médios aos produtores de São Paulo.  
Fonte: Canal Tortuga ([www.canaltortuga.com.br](http://www.canaltortuga.com.br))

**Casa cheia**



A Tortuga encerrou com grande sucesso sua participação na Agrishow Ribeirão Preto 2005. Após os seis dias da feira, mais de 35 mil produtores, empresários, técnicos, estudantes e demais profissionais ligados à produção animal passaram por nosso estande. É um número e tanto, considerando que o público total da maior mostra de agronegócios da América Latina foi de 138 mil pessoas.

Compartilhamos esse resultado espetacular com as empresas e entidades parceiras que colaboraram decisivamente para valorizar a participação na Agrishow. Trabalhamos juntos para realizar quase uma centena de demonstrações dinâmicas e palestras diariamente, levando informação, produtos e serviços aos visitantes. Este é um dos exemplos da velha mas sempre atual máxima de que a união faz a força. A Agrishow provou isso!

**Guido Gatta  
Diretor**

**SUMÁRIO**

Cartas .....	02
Editorial.....	02
O conceito de agronegócio .....	03
Oferta de carne supera a demanda .....	04
SIC lança campanha para aumentar consumo de carne .....	05
Cotações do boi gordo .....	05
A importância das provas de ganho de peso .....	06
Dia de campo da Paredão reúne 600 produtores.....	11
Agrishow: 35 mil visitantes no estande da Tortuga .....	12
Expozebu: a maior exposição pecuária repete sucesso .....	14
Reforço para equipe avícola da Tortuga.....	16
Tortuga contrata agência Fischer América .....	17
Biodigestor é opção para manejar dejetos de suínos .....	18
Mural.....	19
Circuito Boi Verde ainda mais forte em 2005 .....	20
O exemplo de sucesso da Granja Tang (RS).....	21
A paixão de Fernando Quagliatto pelos muares.....	22
Endoparasitas: o prejuízo que vem de dentro .....	24
A caprinovicultura não pára de crescer .....	26
Trabalho da Tortuga é reconhecido na Argentina .....	27
Encarte Embrapa Gado de Leite.....	Edição 07

Capa: Agrishow (Ribeirão Preto, SP) e Expozebu (Uberaba, MG). Fotos: L. Adolfo

**NOTICIÁRIO  
TORTUGA**

**Informativo bimestral da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária** - Publicado desde 1954 - **Editor:** Altair Albuquerque (MTB 17.291) ([altair@textoassessoria.com.br](mailto:altair@textoassessoria.com.br)) - **Reportagens:** Paulo Tunin ([paulo@textoassessoria.com.br](mailto:paulo@textoassessoria.com.br)) - **Colaboradores:** Antonio Augusto Coutinho, Aziz G. da Silva Jr., Erich Fuchs, Fábio Ramalho, Fernando Quagliatto, José Ricardo Garla de Maio, Juliano Sabella, Oriel Fajardo de Campos, Paulo Macedo, Rivelino Andrade, Rodrigo Silva Miguel, Sergio De Zen, Wyllyan Gaede - **Fotos:** Texto Assessoria de Comunicações - **Diagramação:** Claudio Comunicações - **Circulação:** Rizia Barros - **Edição On-Line:** Paulo Henrique B. de Oliveira - **Tiragem:** 100 mil exemplares - **Redação:** Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2066, 13º e 14º andar - CEP 01452-905, São Paulo (SP), Fone (11) 3039-7700, Fax (11) 3816-6122, e-mail: [noticiario@tortuga.com.br](mailto:noticiario@tortuga.com.br), SAC 0800-11 6262 e site: [www.tortuga.com.br](http://www.tortuga.com.br)

# O conceito do agronegócio

## Afinal, o que quer dizer essa palavra que resume todo o segmento rural?

No artigo anterior, destacamos a importância da aplicação prática de instrumentos gerenciais. Antes de disponibilizarmos instrumentos de aplicação imediata pelo produtor rural em sua propriedade é importante discutir alguns conceitos teóricos, sem esquecermos das implicações nos resultados econômicos.

O primeiro conceito importante é o de agronegócio. O termo tem sido utilizado intensivamente na mídia, nem sempre com o significado correto. Agronegócio não é sinônimo de propriedade rural de grande porte e produtor capitalizado. Compreende-se que com a importância econômica do setor agrícola exportador e tecnificado, o termo venha sendo utilizado neste sentido, seja para valorizar o setor ou como contraponto negativo à agricultura familiar. A definição correta de agronegócio é muito mais antiga do que se imagina e incorpora qualquer tipo de empresa rural. Em 1957, dois pesquisadores americanos reconheceram que não seria mais adequado analisar a economia nos moldes tradicionais, com setores isolados que fabricavam insumos, processavam os produtos e os comercializavam. Agronegócio foi então definido como o conjunto de empresas que produzem insumos agrícolas, as propriedades rurais, as empresas de processamento e toda a distribuição. A interação e a influência entre as empresas são fundamentais no conceito. Quem conheceu, por exemplo, o mercado de carne de aves há algumas décadas pode avaliar a imensa transformação nesta cadeia. A venda

de animais vivos, presos pelos pés, de porta em porta, é hoje uma grande raridade. As empresas estão integradas e a cadeia de produção é altamente competitiva, o que não quer dizer que todos usufruam igualmente do sucesso, nem mesmo que este seja o caminho que possa e deve ser seguido por todas as outras cadeias de produção. O fato é que não faz sentido pensar a agricultura sem levar em consideração a relação desta com os setores antes e depois da porteira.

É imprescindível entender e analisar o agronegócio, mas a importância prática não é reconhecida imediatamente. Todo pecuarista reconhece os efeitos, nos resultados econômicos, da forma de comercialização utilizada na cadeia de carne bovina. Entretanto, entender e analisar porque a cadeia está organizada de determinada forma não é tão simples. Mais complicado ainda é, mesmo com um bom diagnóstico, implementar ações que mudem a realidade. Estas ações dependem de iniciativas coletivas e mobilização entre as empresas de um determinado setor, além da interação e negociações com todos os outros setores de uma cadeia de produção.

**“Uma cadeia produtiva organizada reduz os custos e aumenta a eficiência”**

**Aziz G. da Silva Jr.**

Algumas estratégias têm sido propostas e implementadas por produtores rurais e grupo de produtores e decorrem de análises e tendências no agronegócio. A busca por diferenciação na produção animal, com o oferecimento de cortes especiais, é um exemplo de esforço no sentido de coordenação da cadeia de produção. Quanto mais específico o produto, mais frequentes as transações comerciais e maiores as incertezas e riscos na produção agrícola e maior a tendência de organização da cadeia de produção. É o que ocorre nas cadeias de aves e suínos. Uma cadeia organizada permite que os custos das transações comerciais sejam menores e a eficiência de transporte, o marketing e o gerenciamento, maiores. Em mercados globalizados, não há muitas alternativas a não ser a busca de competitividade de toda a cadeia de produção. Fazendo uma comparação, a força de uma corrente é sempre definida pelo elo mais fraco.

No próximo artigo discutiremos alguns conceitos de marketing aplicados a empresas rurais. Estes conceitos são importantes como estratégias de ação isoladas ou em conjunto. Posteriormente, abordaremos e disponibilizaremos instrumentos úteis, principalmente planilhas eletrônicas, que podem ser aplicadas no planejamento e controle das empresas rurais (material disponível no portal [www.canaltortuga.com.br](http://www.canaltortuga.com.br) e no site [www.gestaodoagronegocio.com.br/aziz](http://www.gestaodoagronegocio.com.br/aziz)).

Há um excelente trabalho realizado pelas Universidades Federais de Viçosa e São Carlos, com apoio de CNA, CNI, Sebrae e IEL, que analisa a cadeia de carne. O material está disponível gratuitamente no site [www.cna.org.br](http://www.cna.org.br) e há apresentação resumida no site [www.gestaodoagronegocio.com.br/aziz](http://www.gestaodoagronegocio.com.br/aziz)

*Prof. Aziz G. da Silva Jr.  
Coordenador Graduação e Pós-Graduação (MBA) Gestão do Agronegócio / Universidade Federal de Viçosa*

# Oferta de carne supera demanda

Com isso, os preços caem, explica o economista Sergio De Zen, da Esalq/USP. “Essa é a regra do livre mercado”, diz.

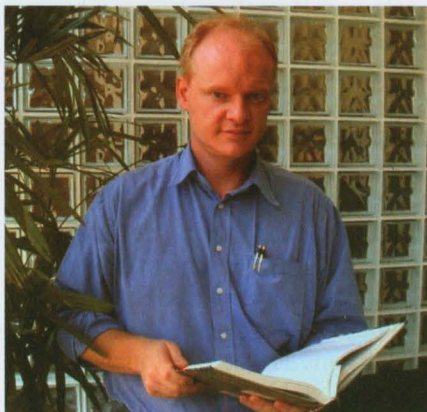
Engenheiro Agrônomo e doutor em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), Sergio De Zen é o responsável por pesquisas de pecuária de corte, pecuária leiteira, avicultura e suinocultura do Cepea – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Sob sua responsabilidade também estão os indicadores Esalq/BM&F de boi e bezerra. Isso não é tudo. De Zen também é o representante brasileiro da Associação Internacional de Administração Rural e organizador do congresso da entidade, que em 2005 acontecerá pela primeira vez na América Latina. Nesta entrevista exclusiva ao Noticiário Tortuga, Sergio De Zen analisa o mercado do boi.

**Noticiário Tortuga** – Quais os fatores que mais influenciam os preços do boi gordo?

**Sergio De Zen** – Obviamente os preços variam de acordo com a oferta e a procura. No momento, aparentemente existe um pouco de excesso de oferta. Existem muitas variáveis que afetam a oferta e a demanda, e, por consequência, os preços. Na oferta, podem ser destacados dois fatores: o climático, quando as secas elevam a oferta num primeiro momento e logo em seguida faltam animais; e a relatividade dos preços em geral, cuja melhoria do resultado econômico de outras culturas pode deslocar os pecuaristas para essas atividades. Estes são os principais fatores, embora existam outros.

**Noticiário Tortuga** – E quanto à demanda...

**De Zen** – Já na demanda, podemos citar o fator da renda, ou seja, quando ela é aumentada, é esperado que ocorra aumento de



“No momento, aparentemente existe um pouco de excesso de oferta”  
Sergio De Zen

demanda e vice-versa. Outro aspecto é a taxa de câmbio: quando o real se valoriza, o preço da nossa carne em dólares fica mais elevado.

**Noticiário Tortuga** – O que colabora para a atual situação dos preços?

**De Zen** – O momento enfrenta uma grande onda de pessimismo. Os preços estão em baixa por conta do excesso de oferta, mas não temos a mínima noção do estoque de gado. É um livre mercado, as exportações cresceram e a oferta aumentou, e logo verificamos aumento dos insumos e baixa na arroba. Mesmo assim, o pecuarista não abandona

a produção. Por ser uma questão complexa, não podemos finalizar uma resposta exata a respeito.

**Noticiário Tortuga** – Enquanto isso a rentabilidade continua caindo...

**De Zen** – Ocorre que em 2004 os preços ficaram estáveis e os custos de produção da pecuária cresceram 10,5%, com base no trabalho realizado pela Cepea/CNA. A consequência desse aumento na relação entre custos e preços é uma considerável perda de lucratividade dos pecuaristas.

**Noticiário Tortuga** – As exportações estão crescendo, mas mesmo isso não tem segurado as cotações da carne...

**De Zen** – Os dois mercados (interno e externo) encontram-se em expansão, mas o ritmo de crescimento dessas demandas talvez seja menor que o ritmo do crescimento da oferta. Ou seja, estamos produzindo mais do que os consumidores brasileiros e estrangeiros estão aptos a absorver. Isso resulta em oferta proporcionalmente maior que a procura e em consequente diminuição dos preços da carne e do boi gordo.

**Noticiário Tortuga** – Em que nível o aumento do câmbio prejudica as exportações?

**De Zen** – É difícil afirmar isso, mas a carne brasileira sob vários aspectos parece ser comprada e não vendida. Isso significa que o câmbio ainda pesa no valor da carne. O País precisa de empresas fortes, com padrões comerciais profissionais para mudar essa situação. O primeiro passo já foi dado, na medida em que as empresas passaram a operar o mercado futuro. Assim, a questão dos preços deixa de ser relevante e a preocupação com a qualidade passa a primeiro plano. É preciso pensar que somente se ganha com foco em produtividade e redução de custos.

## Presença ativa a campo

**SIC intensifica participação em eventos ligados à cadeia da alimentação, como a APAS, e divulga campanha “Carne: você gosta, você pode, você precisa”.**

O pecuarista Carlos Viacava, ex-presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil é o novo presidente do Serviço de Informação da Carne (SIC). A nova diretoria do SIC, que reúne 29 empresários, profissionais e técnicos ligados à cadeia da carne bovina, tomou posse em abril. O SIC, aliás, está de endereço novo: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.912, 12º andar, no Jardim Paulistano, São Paulo (SP).

A agenda do SIC está bastante cheia este ano. Na última semana de abril, a entidade participou da



Expozebu 2005, em Uberaba (MG), com o lançamento da campanha “Carne: você gosta, você pode,

você precisa”, voltada ao aumento do consumo de carne no País, estabilizado em cerca de 36 kg/hab/ano.

Durante a Expozebu, o SIC também participou do projeto “Espaço Boi de Capim: Uma Viagem pela Cadeia Produtiva”, que expõe os caminhos que a carne percorre desde o boi no pasto até a prateleira do supermercado.

Para fortalecer a relação com o setor varejista, o SIC também marcou presença na APAS 2005, um dos maiores eventos de varejo do País, realizado em maio, em São Paulo. O objetivo foi levar informação sobre carne aos varejistas e motivar a maior demanda nos supermercados.

A entidade também participou da Agrishow 2005, maior feira internacional de tecnologia agrícola da América Latina, realizada na terceira semana de maio, em Ribeirão Preto (SP). O SIC atuou em parceria com a Tortuga, divulgando a campanha “Carne, você gosta, você pode, você precisa”.



	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
JAN	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	20,98	18,94	16,28	21,01	21,93
FEV	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	20,00	19,17	16,15	19,74	22,77
MAR	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	19,15	18,75	16,53	20,30	21,85
ABR	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62	19,40	18,53	18,11	20,65	22,09
MAI	23,98	21,11	24,41	23,08	18,12	20,48	17,85	16,93	18,20	19,71	22,84
JUN	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56	17,47	15,84	18,72	19,81	
JUL	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96	17,00	14,63	19,44	20,10	
AGO	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21	17,43	16,07	19,65	21,17	
SET	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70	21,20	16,09	15,26	20,52	20,76	
OUT	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31	23,16	17,51	14,71	20,96	21,00	
NOV	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76	21,56	18,08	16,49	20,94	22,66	
DEZ	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59	20,88	19,04	16,25	20,85	22,05	

# Pecuária de corte

**Provas de ganho de peso oficializadas pela ABCZ ganham espaço e comprovam melhoramento genético e produtivo da atividade.**



**Bezerros Nelore que participaram da 3ª PGP Nelore do Espírito Santo, na Fazenda Paraíso (Vila Velha)**

A pecuária brasileira vem crescendo significativamente diante da incorporação constante de novas tecnologias. Com o objetivo de elevar suas receitas para cobrir todos os gastos relativos ao processo produtivo e preservar a lucratividade do negócio, os pecuaristas tornam-se cada vez mais empreendedores rurais. A propriedade precisa ser administrada como empresa que efetivamente é. Assim, cada vez mais os nutrientes são repostos pelo manejo e adubação de pastagens.

De olho no segmento de reprodutores, sabendo que o Brasil ainda utiliza muitos machos de

boiada, sem avaliação genética e produtiva, os criadores apertam seus passos ritmados com a seleção genética rigorosa apoiada na linha Boi Verde. Por todo o País, crescem ações para valorizar a seleção. Dentro destas, crescem significativamente as provas de ganho de peso a pasto, situação predominante neste mundão chamado Brasil.

Não podendo ser diferente, no Estado do Espírito Santo os pecuaristas realizam suas provas particulares e experimentos ligados às associações de criadores. Em 2005, já foram encerradas mais

duas provas: no dia 12/03, na Fazenda Paraíso (Vila Velha), a 221ª PGP Regional (3ª Nelore do ES); e no dia 09/04, na Fazenda Heringer (Pedro Canário), a 224ª PGP Regional (1ª Núcleo 3 Fronteiras – Tabapuã), ambas pertencentes ao grupo Heringer, que vem trabalhando forte para profissionalizar a pecuária no estado e até já criou o Centro de Manejo e Pesquisa de Pastagens (CEMAP).

Para entender melhor uma prova de ganho em peso, o dr. Lauro Fraga (ABCZ regional ES) explica todos os procedimentos e avaliações necessárias para sua realização.

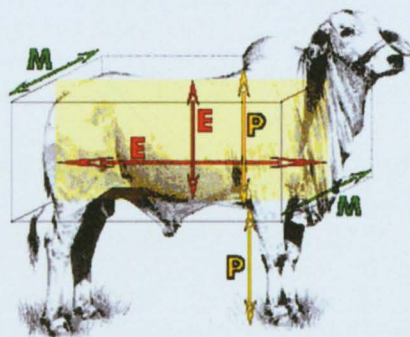
# estada e aprovada

Em primeiro lugar, uma prova deve ser oficializada para sua credibilidade e reconhecimento. Nesse momento, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), maior associação de pecuária do mundo em registros, com escritórios regionais em quase todos os estados, disponibiliza seus técnicos, capacitados para este acompanhamento e oficialização.

De acordo com o dr. Carlos Henrique Cavallari Machado, zootecnista e superintendente técnico de melhoramento animal, responsável por todas as provas oficializadas pela ABCZ, já são 22 mil animais avaliados em aproximadamente 380 provas realizadas. Segundo ele, há em andamento 60 provas em 2005, distribuídas entre as diversas raças – confirmação da pressão genética e seleção realizada pelos criadores entre grupos contemporâneos da mesma raça, sexo e idade.

Uma vez oficializada a prova, os criadores definem junto ao técnico da ABCZ o local, as datas e os participantes. Em seguida, é formado um grupo de animais contemporâneos, que devem ter inicialmente idade entre 7 e 10 meses. Estes animais são transportados para a propriedade onde será realizada a prova, pesados na entrada e iniciam o período de adaptação de 70 dias a fim de eliminar todos os efeitos de trato e manejo alimentar diferentes em relação aos outros animais.

Encerrado o período de adaptação, os animais passam a ser pesados a cada 56 dias respeitando-se sempre jejum de 12 horas. Durante estas pesagens, são realizadas avaliações fenotípicas baseadas na estrutura corporal, precocidade, musculosidade, umbigo, características raciais, apurmos e características sexuais



Credibilidade  
das provas  
de avaliação  
começam com  
oficialização  
da Associação  
Brasileira dos  
Criadores de  
Zebu (ABCZ)

(EPMURAS), lembrando-se que todas as características avaliadas são de média a alta herdabilidade, assim apresentando correlação, eficiência e longevidade necessárias em um bom reprodutor.

Como todos os animais permanecem sujeitos ao mesmo manejo alimentar e sanitário – o que deve ser mais próximo da realidade desejada em campo –, todos têm a chance de expressar sua genética e potencial em relação aos participantes. Ao final da prova, os índices são calculados e analisados:

$$\text{Ganho Médio Diário: GMD} = \frac{\text{Peso Final} - \text{Peso Inicial}}{(224 \text{ dias} \times n^{\circ} \text{ animais participantes})}$$

$$\text{Ganho de Peso Diário: GPD} = \frac{\text{Peso Final} - \text{Peso ao Nascimento}}{\text{Idade final dos animais em dias}}$$

$$\text{Peso Calculado aos 550 dias: PC550} = (\text{GPD} \times 550) + \text{Peso ao Nascimento}$$

Diante destes índices e da avaliação EPMURAS, chega-se à pontuação final dos animais e consequentemente sua classificação segundo o Índice da PGP:

$$\text{Índice da PGP} = (40\% \times \text{GMD}) + (40\% \times \text{PC550}) + (20\% \times \text{EPMURAS})$$



Criadores que participaram da prova de Nelore e técnicos envolvidos

Os animais são classificados como elite, superior, regular e inferior, sendo que os elite e superior recebem certificado de participação emitido pela ABCZ.

Um erro comum observado é a comparação entre indivíduos e resultados de provas diferentes. Não existe qualquer base para esses comparativos, uma vez que o ambiente tem grande influência no resultado final. Fatores como localidade, temperatura, umidade, relevo, pastagem e aguadas, entre outros, sofrendo pequenas variações, representam mudanças significativas na expressão do potencial genético de cada indivíduo.

**3ª PGP a Pasto do Nelore no ES** – Realizada pela ACCN e oficializada pela ABCZ, com o patrocínio e acompanhamento da Tortuga e Fertilizantes Heringer, a 221ª PGP Regional contou com a participação de 19 criadores com 55 animais. O local escolhido foi a Fazenda Paraíso, do Grupo Heringer (Vila Velha, ES), cerca de 7 km do mar. A propriedade é destinada à cria e recria do grupo, com pastagens compostas em sua maioria por *Brachiaria brizantha*. O consumo médio de Foscromo foi de 98 gramas, enquanto o de Foscromo Seca foi de 128 gramas. A lotação foi de 2,4 UA/hectare e o ganho médio obtido, de 675 gramas por animal ao dia. Ao projetarmos este ganho médio para o período anual, obtém-se ganho de 8,2 @ por animal ou aproximadamente 500 kg/hectare. Ao avaliar-se os 10 primeiros colocados, verifica-se ganho médio de 754 gramas/dia. Criadores que participaram da prova: Emanuel Missagia Serrão, Cláudio Antônio Coser, Carlos Fernandes Martins Brotas, Pedro Abílio Ribeiro Resek, Ricafé Agropecuária, Candido Cotta Pacheco, Arlindo R Soares e Irmãos, Claudia Lemgruber, Rodrigo Scardini Silveira, Agril – Agropecuária Riacho, Francisco A. de Figueiredo Cortes, Agropecuária Itapemirim, Custódio Forza, Rogério Siqueira Lube, Paulo César Gallo, José Carlos

### Resumo da 3ª PGP Nelore do ES

Pesagens	Data	Idade	Peso	Ganho	GMD	GPD	PE
P Entrada	22/05/2004	262 d	227 kg	-	734 g	734 g	12,27 cm
P Inicial	31/07/2004	332 d	245 kg	-	266 g	635 g	19,28 cm
P 56 dias	25/09/2004	388 d	274 kg	29 kg	516 g	618 g	-
P 112 dias	20/11/2004	444 d	306 kg	32 kg	567 g	612 g	24,23 cm
P 168 dias	15/01/2005	500 d	354 kg	49 kg	862 g	640 g	27,00 cm
P Final	12/03/2005	556 d	396 kg	42 kg	722 g	650 g	28,88 cm
				151 kg	675 g	-	-

### Na classificação final, os três primeiros colocados foram:

Animal	Pai	Proprietário
HFF19 Barroco Chapadão	Fajardo da GB	AntônioTadeu Fachetti
JFC558 Visual JFC	Tatcher MJ	Joaquim Figueiredo Cortes Filho do Sabiá
HFF14 Beirute Chapadão	Rambo da MN	AntônioTadeu Fachetti

**“3ª PGP do Nelore do ES foi realizada por pessoas e empresas comprometidas com o sucesso da pecuária”**  
Priscila Fachetti

Cruz Alves e Unicafé Agrícola.

O dr. Lauro Fraga destacou ao final da prova a estrutura e o desenvolvimento muscular dos animais, além da excelente cobertura de gordura proporcionando acabamento digno do Boi Verde.

O criador e cliente Tortuga, Antônio Tadeu Fachetti (vencedor da prova) foi representado por seus filhos Priscila, André e Daniel. Presente em todas as pesagens, Priscila Fachetti, estudante de medicina veterinária da UVV, ressaltou que a prova “foi um trabalho de empresas e criadores comprometidos com o sucesso da pecuária nacional e uma excelente oportunidade para aprendizado e divulgação dos criadores. Ficamos



PGP de Nelore contou com 55 animais, levados por 19 criadores



muito satisfeitos com os resultados, e felizes na escolha de animais primando por raça e peso. Trata-se de um grupo jovem, iniciando trabalho sério do qual muito se falará no estado”.

### 1ª PGP a Pasto do Tabapuã

– Realizada pelo Núcleo 3 Fronteiras da Raça Tabapuã, compreendendo criadores de Minas Gerais e Bahia, além do Espírito Santo, a 224ª Regional foi oficializada pela ABCZ e realizada com patrocínio e apoio da Tortuga e Fertilizantes Heringer. Participaram 8 criadores com 40 animais. O local escolhido foi a Fazenda Heringer em Pedro Canário, propriedade do Grupo Heringer, destinada à recria e à terminação, em pastagens de *Brachiaria brizantha*.

O consumo de produtos foi de 105 gramas (Foscromo) e 125 g (Foscromo Seca). A lotação foi de 2 UA/hectare e alcançou ganho médio de 730 gramas por animal/dia, praticamente 8,9 @ de ganho por animal ao ano.

Um dado muito importante foi a análise reprodutiva e o exame andrológico realizados ao final da prova, confirmando 90% dos animais aptos à reprodução, desempenho que proporcionou grande procura ao encerramento da prova, resultando na venda de vários produtos após o dia de campo. O animal Duelo

### Resumo da 1ª PGP Tabapuã do ES

Pesagens	Data	Idade	Peso	Ganho	GMD	GPD	PE
P Entrada	19/06/2004	266 d	229 kg	-	737 g	737 g	18,7 cm
P Inicial	28/08/2004	336 d	267 kg	-	548 g	698 g	22,1 cm
P 56 dias	23/10/2004	392 d	287 kg	20 kg	359 g	649 g	22,1 cm
P 112 dias	18/12/2004	448 d	331 kg	44 kg	780 g	666 g	24,6 cm
P 168 dias	12/02/2005	504 d	391 kg	60 kg	1.069 g	711 g	29,1 cm
P Final	09/04/2005	560 d	430 kg	39 kg	709 g	710 g	29,6 cm
				163 kg	730 g	710 g	29,6 cm

### Na classificação final os três primeiros colocados foram:

Animal	Pai	Proprietário
DRL3036 Tocantim da 3 Montanhas	Avai da Taba	Darcy Reuter Lima
NIL04678 Hawái Nilo	Avai da Taba	Nilo Caiado Fraga
AMBO236 Duelo do Alfineiro	Paritins da Taba	Agildo de Medeiros Bastos

Bom manejo,  
pastagem de  
qualidade, água  
e a linha Boi  
Verde casam  
com a pecuária  
moderna

do Alfineiro, de Agildo de Medeiros Bastos, alcançou o espetacular GMD de 871 gramas/dia. Lembrando bem: somente a pasto. Os dez primeiros classificados mantiveram GMD médio de 804 gramas. Participaram também os criadores: Gercino Coser, Lutz Viana Rodrigues, Mariza Viana Rodrigues, Mirtes Viana Rodrigues e Wilson Pires Neves.

O Irmãos Alexandre e Rogério Reuter, responsáveis pela continuidade do criatório iniciado pelo pai Darcy Reuter Lima, elogiaram o trabalho técnico. “O manejo simples e eficiente destinado aos animais, pastagem em quantidade e qualidade, água



Criadores e profissionais que realizaram Prova de Ganho de Peso de Tabapuã na Fazenda Heringer, no Espírito Santo

ESTE ENCARTE É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO 441

## Produção de vitelos

Oriel Fajardo de Campos

Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

Em alguns países, o aproveitamento dos bezerros de rebanhos leiteiros para a produção de carne é realidade, representando parcela significativa da carne consumida pela população. Um desses sistemas é a produção de vitelos, caracterizada pela alimentação dos animais exclusivamente com dieta líquida e produção de carcaças com carne branca e tenra. Os vitelos podem ser obtidos de bezerros abatidos até 20 semanas de idade. Geralmente, esses animais são de origem leiteira, a maioria deles da raça holandesa, alimentados exclusivamente com leite ou sucedâneos especiais do leite.

O mercado exige carcaças de boa conformação, apresentando cobertura fina de gordura. A carne tem de ser branca, obtida somente de animais recebendo dietas com baixos níveis de ferro. A inclusão de concentrados ou volumosos poderá alterar a coloração da carne e inviabilizar a venda do produto. A cor clara da carne é, justamente, uma das principais preocupações durante o processo de produção, uma vez



Objetivo é agregar valor à pecuária leiteira

que este é o critério que define a qualidade e o preço no mercado. Ela também se caracteriza pela maciez e sabor brando, quando comparada a outros tipos de carne bovina.

A produção de vitelos pode ser uma boa forma para agregar valor à produção de leite. A expectativa é que a demanda por esse produto aumente em futuro próximo, como resultado da estabilidade econômica e do aumento da renda per capita no Brasil. O mercado externo é outra possibilidade para comercialização que não deve ser ignorado.

Para os produtores que desejarem investir na produção de vitelos, um dos primeiros cuidados diz respeito à escolha dos animais. Embora os bezerros da raça holandesa comportem-se melhor do que os de outras raças, os mestiços holandês-zebu, com predominância de sangue de raça européia, também podem ser utilizados com bons resultados. O ideal é que o bezerro pese, no mínimo, 35 kg ao nascimento, (mestiços holandês-zebu) e 40 kg (raça holandesa). Além disso, o bezerro deve ser vigoroso e saudável. As raças de dupla aptidão também podem oferecer bons animais para a produção.

Outro cuidado está relacionado à alimentação. Ela se baseia no fornecimento diário de quatro litros de colostro ou leite integral por animal durante as duas primeiras semanas de vida. A partir daí, a quantidade diária de leite é equivalente a 13,5% do peso vivo do animal, ajustada a cada 15 dias (veja tabela). Do nascimento ao abate, são gastos, em média, 1.500 litros de dieta líquida por bezerro. Os animais atingem o peso ideal de abate (160 a 180 kg) entre a 16ª e a 20ª semana de vida.

O custo de produção é constituído dos seguintes componentes: sucedâneos, mão-de-obra e medicamentos. Outras despesas não chegam a representar muito no custo final. Antes de entrar nesse segmento, deve-se fazer estudo do mercado potencial, estabelecer contatos com possíveis compradores e com os fornecedores de insumos (sucedâneo especial para produção de vitelos) da região. Consultar um médico veterinário para estabelecer um programa sanitário preventivo a ser seguido é também tarefa imprescindível. É, ainda, recomendável iniciar a atividade com poucos bezerros e aumentar a produção na medida em que for ganhando experiência. O produtor não deve investir pesado em itens que não possam ou que sejam difíceis de ser alterados (instalações, por exemplo), uma vez que modificações seguramente serão necessárias ao longo do tempo, com a evolução e a experiência acumulada no processo de criação de vitelos.

Tabela: Consumo médio de leite e peso vivo médio em diferentes semanas durante o processo de produção de vitelos na Estação Experimental de Itaguaí, da Pesagro-Rio, com animais mestiços holandês-zebu.

<b>Período (semanas)</b>	<b>Consumo médio de leite (kg/animal/dia)</b>	<b>Peso vivo no final do período (kg)</b>
Nascimento	-	33,5
- 3	4,0	38,6
4-5	6,0	46,3
6-7	6,5	55,8
8-9	8,0	68,5
10-11	10,0	84,9
12-13	12,0	100,2
14-15	13,5	119,8
16-17	16,0	136,4
18	17,0	158,1
19-20	17,5	167,1



**Bezerros Tabapuã no início da 1ª Prova de Ganho de Peso da raça no Espírito Santo: resultado altamente positivo**

e a linha Boi Verde não poderiam casar melhor com o tabapuã e sua seleção. São as empresas parceiras do criador fazendo seu papel essencial ao futuro da pecuária”.

Durante as duas provas foram utilizados os minerais Foscromo e Foscromo Seca e a linha de endectocidas da Tortuga, com aplicação dos produtos Altec, Abathor e Albendathor. Em ambas as provas todos os animais receberam 5 ml de Adethor na entrada do período de seca.

De um modo geral, os produtores ficaram satisfeitos com os resultados, os dias de campo e as palestras técnicas realizadas durante a prova. Foi possível detalhar a adubação de pastagens juntamente com o Departamento Técnico da Fertilizantes Heringer, assim como foram discutidos os aspectos práticos na mineralização e manejo de ruminantes com os profissionais da Tortuga. Àqueles que se interessam em realizar provas ou melhorar seus resultados, seguem

algumas dicas que devem ser policiadas:

- Os animais devem ter volumoso disponível em quantidade e qualidade suficiente para suprir suas necessidades. Lembre-se: um animal necessita em média de um balaio de capim por dia. O manejo adequado da pastagem é fundamental. A altura de entrada e de saída de pastejo deve ser rigorosamente respeitada. Sempre que possível é preciso analisar e repor os nutrientes retirados via adubação. Sempre que possível, consulte um profissional especializado.

- Os animais devem receber água em quantidade e qualidade. Lembre-se que, em média, um animal consome de 40 a 80 litros por dia. A falta de água compromete o ganho de peso animal.

- Os cochos devem ser localizados nos malhadouros para que todos os animais tenham acesso ao mineral e supram as suas necessidades. Deve ser respeitada área linear mínima de 8 cm por

animal devido aos períodos de águas e seca. O abastecimento deve ocorrer a cada dois dias evitando perdas e falta do produto.

- A equipe de campo deve estar motivada e comprometida com a prova. Sua capacitação é muito benéfica ao desempenho da prova e dos animais da fazenda. Os peões devem estar aptos a identificar as variações entre seca e águas e saber utilizar os produtos corretos para cada situação de campo.

- Finalizando, temos a peça fundamental: o suplemento, de máxima qualidade com minerais em quantidade e biodisponíveis, ou seja, os minerais orgânicos do Programa Boi Verde.

Respeitando estes itens, sua prova tem muito para dar certo. Pergunte aos criadores do Espírito Santo. Eles têm muito para contar!

*Wyllan Gaede  
Zootecnista / Supervisor Técnico  
Comercial ES/RJ*

# Paredão reúne 600 produtores e mostra tecnologia de ponta

**Manejo rotacionado é destaque no dia de campo promovido por Nelson Pineda. Leilões de fêmeas e machos movimentaram mais de R\$ 850 mil.**

O 7º Dia de Campo da Fazenda Paredão (Oriente, SP), de Nelson Pineda, recebeu mais de 600 pessoas, entre produtores rurais, pecuaristas e interessados em demonstrações práticas sobre novas técnicas de manejo e embasamento teórico sobre a atividade agropecuária. “Tenho certeza de que muitos saíram de lá com vontade de voltar”, disse Pineda. “Foram demonstrações do que há de mais moderno na tecnologia agropecuária”.

Realizado no dia 22 de abril e com intensa participação da Tortuga, o tradicional dia de campo contou com três fases e três formas de apresentação: uma exposição de fotografias e documentos da fazenda foi exibida no módulo “Nossa

“Objetivo do manejo rotacionado é otimizar a produção, aproveitando melhor a propriedade”

Nelson Pineda

História”. Destaque aos recursos tecnológicos, de meio ambiente e responsabilidade social da propriedade. Em “Nosso Presente”, os participantes presenciaram demonstrações práticas de tecnologias atuais realizadas em campo. “Notamos com muita clareza o grande interesse dos presentes em aprofundar seus conhecimentos sobre os temas apresentados”, informou Pineda.

O último módulo “Nosso Futuro” foi composto por palestras e debates que exibiram todas as tecnologias e visão de futuro acerca do processo pecuário. Um dos temas centrais trabalhados durante o dia de campo foi o manejo rotacionado e as condições necessárias para a implementação dessa técnica. “O objetivo desse tipo de manejo é otimizar a produção, o que é fundamental para que o pecuarista aproveite o máximo de sua propriedade de maneira rentável e segura”, explicou Nelson Pineda.

As atividades do 7º Dia de Campo da Paredão foram sucedidas pela 20ª edição do Leilão da Fazenda Paredão, com ofertas de bezerras, matrizes e touros Nelore PO. O Leilão de Bezerras e Matrizes aconteceu dia 22, com a venda de 34 animais por R\$ 578,2 mil – média de R\$ 19 mil. No dia 23, ocorreu o leilão de Touros Provados, com a comercialização de 69 lotes por R\$ 283,9 mil, com média de R\$ 4,2 mil. “Todos os animais ofertados têm plena capacidade de gerar uma progênie campeã e com excelentes características reprodutoras”, afirmou Pineda. “Os compradores têm a garantia de genética de ponta, trabalhada com as mais modernas técnicas aplicadas na Fazenda Paredão, como as apresentadas no dia de campo”, assinalou o criador.



Produtores sempre atentos às modernas tecnologias apresentadas

ESTE ENCARTE É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO 443

# Aspectos genéticos do melhoramento da qualidade dos cascos em gado de leite

Nilson Milagres Teixeira, pesquisador da Embrapa Gado de Leite

Depois da produção de leite, as características a ser consideradas na seleção em gado de leite poderão variar de um produtor para outro. Há muito tempo discute-se a importância de características de tipo. Existem produtores que se preocupam somente com produção e, num outro extremo, produtores que só se preocupam com o tipo. Possivelmente, a maioria que explora raças especializadas encontra-se entre estes dois extremos.

Desde o início da década de 80, nos Estados Unidos, vêm sendo registradas informações detalhadas de características de tipo nas principais raças leiteiras, usando-se um sistema com base em escores ou classificações (FUNK, 1992). Em países da Europa, sistemas semelhantes de avaliação são também utilizados.



As características de tipo recebem cada qual um escore em uma escala numérica com amplitude suficiente para permitir tanto quanto possível maior precisão nas avaliações, pretendendo-se, com isso, que as filhas dos touros em teste sejam avaliadas sem necessidade de agrupar componentes de tipo. Os escores variam em uma escala contínua entre extremos biológicos, daí a designação escores lineares.

Em Minas Gerais, a Associação de Criadores de Gado Holandês vem há três anos registrando dados de tipo e, recentemente (1999), foi realizada pela Embrapa Gado de Leite a primeira avaliação para escore final de tipo e composto de úbere.

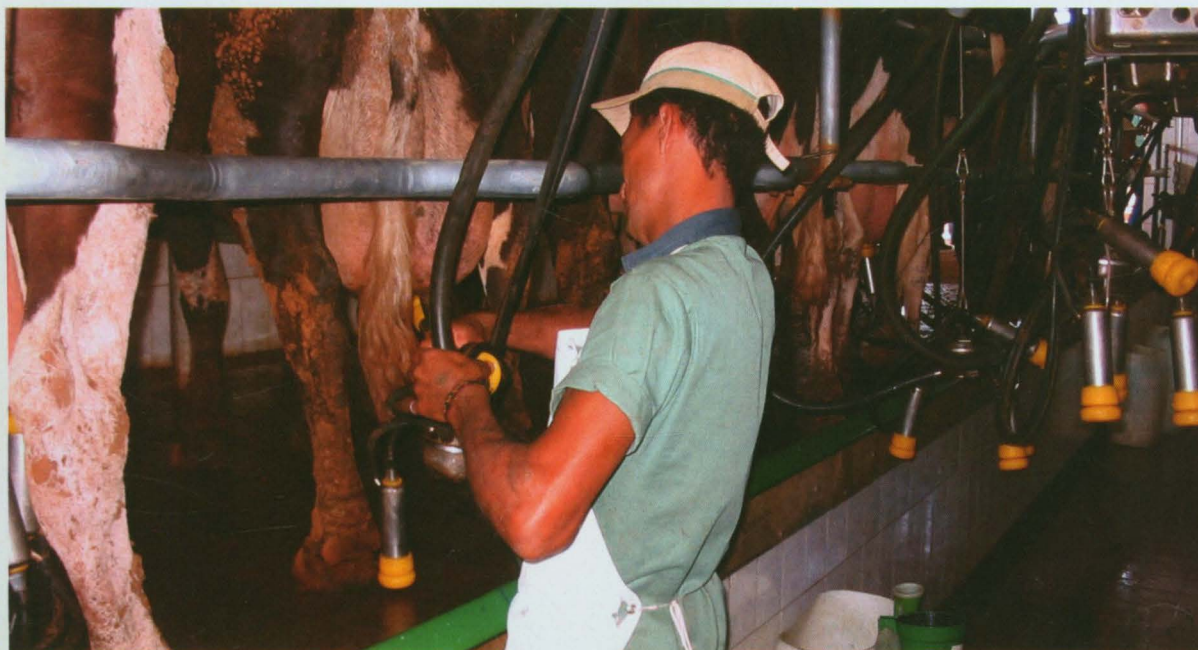
Dentre as características avaliadas nesses sistemas de classificação visual, incluem-se a forma dos cascos e as pernas posteriores, vistas de lado. Aspectos ligados à locomoção são também contemplados. Por outro lado, alguns trabalhos de pesquisa já foram realizados em rebanhos de instituições públicas em que foram feitas medições nos cascos.

O objetivo deste trabalho é informar sobre as possibilidades de melhoramento genético da qualidade do casco em bovinos de leite. Inicialmente, descrevem-se características do casco mais comuns para definição de qualidade. Em seguida, faz-se uma abordagem sobre o controle genético destas características e, finalmente, apresentam-se conclusões sobre possibilidades de melhoramento genético.

**Características dos cascos** - Os problemas com os cascos possuem importantes implicações econômicas diretas, tais como gastos com toailete, pedilúvio, mão-de-obra e tratamento veterinário; e indiretas, como queda na produção de leite, descarte involuntário, diminuição de fertilidade, da vida útil e valor do animal para abate (POLITIEK et al. 1986).

No Brasil não existem estatísticas sobre danos causados por problemas de cascos. Em países europeus, em geral, 25% das vacas recebem, anualmente, algum tipo de tratamento por problemas de casco, das quais dois a três por cento são descartadas por problemas de pés e pernas (POLITIEK et al. 1986).

Em geral, diz-se que um casco é de boa qualidade quando é pouco suscetível a doenças e dispensa cuidados especiais. A qualidade pode ser definida por características do casco que apresentam correlação alta com problemas e com perdas decorrentes dos mesmos. Para que uma característica de casco seja incluída em um programa de melhoramento, ela deve ser obtida a custos razoáveis e com precisão. Além disso, deverá apresentar variação genética aditiva suficiente e alta correlação genética com a qualidade. A taxa de mudança pela seleção será tanto maior quanto maior a heritabilidade da característica. Heritabilidade é uma medida da parte da variação da característica sob controle genético. Como regra geral, características com heritabilidade menor do que 10% são consideradas de baixa heritabilidade, entre 10 e 30% de heritabilidade moderada, e maior que 30% de heritabilidade alta.





Estande de 1.000m<sup>2</sup> abrigou empresas e criadores parceiros da Tortuga: objetivo foi mostrar produtividade e eficiência

# Tortuga bate recorde de visitação

**Mais de 35 mil produtores rurais passaram pelo estande da empresa que, juntamente com parceiros, promoveu quase uma centena de demonstrações práticas e teóricas por dia.**

O estande da Tortuga foi um dos destaques da 12<sup>a</sup> Agrishow, maior feira internacional de tecnologia agrícola da América Latina, realizada entre os dias 16 e 21 de maio, em Ribeirão Preto (SP).

Com intensa programação para os produtores, o estande da empresa atraiu cerca de 35 mil visitantes durante os seis dias do evento – média de 6 mil por dia –, com crescimento de 20% em relação a 2004. Esse resultado representa muito para a Tortuga porque o público total da Agrishow caiu mais de 10% em comparação com o ano anterior”, explica José Ricardo Garla de Maio, coordenador de marketing

da empresa. Quem visitou a Agrishow 2005 e passou pelo estande de 1.000 m<sup>2</sup> da Tortuga pôde conferir as mais modernas tecnologias relacionadas à nutrição, sanidade e manejo animal. Também tiveram a oportunidade de atualizar seus conhecimentos com uma rica e variada programação de palestras e informações técnicas das cadeias de bovinocultura de corte, leite, suinocultura, avicultura, ovinos, caprinos e eqüídeos, ministrada por profissionais das respectivas áreas. Foram mais de 3 mil pessoas em 60 palestras durante os seis dias de exposição.

As demonstrações dinâmicas realizadas pela Tortuga também

fizeram sucesso entre os produtores. Diariamente, 30 apresentações práticas sobre os mais variados temas, entre nutrição, inseminação artificial em suínos e bovinos, contenção animal, seleção e melhoramento genético, aplicação de produtos veterinários e outras, reuniu criadores, estudantes, veterinários, zootecnistas, empresários rurais e outros interessados.

“Fomos à Agrishow Ribeirão Preto preparados para enfrentar as dificuldades atuais do agronegócio, como o recuo dos preços do boi gordo. Mas o que vimos foram produtores interessados em novas tecnologias e no aumento da produtividade. A Tortuga acertou em cheio ao levar tecnologias modernas e ferramentas para garantir o sucesso do produtor em sua atividade”, afirma José Ricardo. **Parceiros presentes** – O estande da



Tortuga reuniu empresas parceiras, como Alta Genetics, que levou touros e realizou dinâmicas de seleção para cruzamentos e de inseminação artificial; Belgo Beckaert, que fez demonstrações e palestras diárias sobre instalação e manutenção de cercas e de instalações rurais; FNP, especializada em consultoria e informação em agronegócios; Revista Leite DPA; Serviço de Informação da Carne; e Coimma, que fez demonstrações sobre troncos de contenção e balanças. “Com essas parcerias apresentamos muitas novidades e dinamizamos a participação da Tortuga na Agrishow, realmente agregando valor aos demais segmentos da cadeia de proteínas animais, além da nutrição e da saúde animal, nossos negócios principais”, explica José Ricardo.

Além das empresas, a Tortuga contou com o apoio das seguintes propriedades-parceiras: Fazenda Bacuri (Barretos, SP) com a exposição de animais da raça Nelore; Fazenda Bandeirante (Nova Crixás, GO) que levou mulas cruzamento de um jumento Pêga com éguas Mangalarga Paulista; Fazenda Mariópolis (Itapira, SP) com exposição de tourinhos das raças adaptadas Caracu, Bonsmara e Senepol; Marchesan Agropastoril Ltda (Matão, SP) com a exposição de vacas Nelore com bezerro ao pé; Sítio São Francisco (Casa Branca, SP) com novilhas de leite da raça holandesa; Capriflora (Olimpia, SP) com caprinos e ovinos, Fazenda Santa Rosa (Barretos, SP), Fazenda Araporanga (Jaguariava, PR), que levou suínos; e a Fazenda São Marcelo (Cajuru, SP) com a exposição de ovinos.

#### Transmissão em tempo real

– Notícias, imagens e vídeos da participação da Tortuga e dos seus parceiros na Agrishow Ribeirão Preto, além das informações mais importantes da feira, foram acompanhados em tempo real, de qualquer parte do mundo pelo Canal Tortuga ([www.canaltortuga.com.br](http://www.canaltortuga.com.br)), portal da Tortuga especializado em informações sobre agronegócios e com média de 20 mil acessos mensais. Mais de uma centena de informações

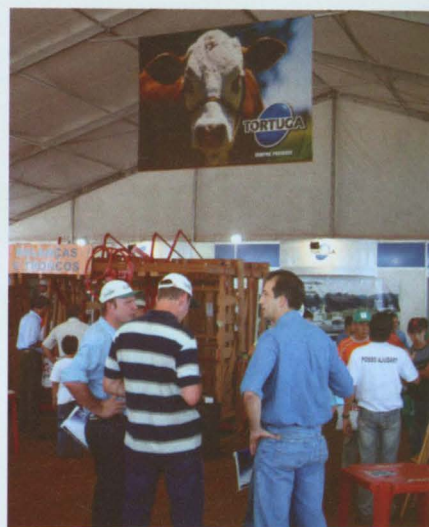


Informações e serviços marcaram a presença da empresa na Agrishow

sobre a maior feira de agronegócios da América Latina foi colocada no ar para bem-informar os produtores que não puderem ir a Ribeirão Preto.

#### Os números da Agrishow

– A Agrishow Ribeirão Preto 2005 movimentou cerca de R\$ 760 milhões em negócios, e contou com a presença de 138 mil visitantes. O faturamento da edição 2005 da Agrishow Ribeirão Preto, foi cerca de 40% inferior ao obtido em 2004 (R\$ 1,288 bilhão). Esse recuo, explicou o presidente do Sistema Agrishow, Sergio Magalhães – deve-se ao momento difícil de importantes culturas agrícolas, como soja, milho, algodão, trigo e arroz.



Equipe da Tortuga sempre atenta aos produtores presentes



Público total superou 35 mil pessoas, um recorde



**Brahman, Gir, Gir Leiteira, Guzerá, Indubrasil, Nelore, Nelore Mocho e Tabapuã levaram recorde de animais ao Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG)**

## A maior exposição pecuária do Brasil

**Mais de 3 mil animais, 54 leilões e presença de visitantes de quase três dezenas de países comprovam a força da Expozebu.**

**S**ucesso na Expozebu 2005, maior feira pecuária do Brasil e uma das maiores do mundo, realizada entre os dias 29 de abril e 10 de maio, em Uberaba (MG). Os números comprovam a força econômica da feira: presença de aproximadamente 700 estrangeiros de 28 países, 54 leilões que movimentaram R\$ 79,7 milhões e mais de 3.000 animais zebuínos.

A representatividade política também é evidente: a abertura da Expozebu contou com o vice-presidente José Alencar, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Roberto Rodrigues,

os governadores Joaquim Roriz, (Distrito Federal) e Aécio Neves (Minas Gerais), o prefeito de Uberaba Anderson Adauto e o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Orestes Prata Tibery Júnior. A ministra da Pecuária e o embaixador do Senegal também

acompanharam a cerimônia.

A Tortuga teve presença ativa na Expozebu. A empresa deslocou técnicos para atendimento dos pecuaristas e levou sua equipe de produção do portal Canal Tortuga ([www.canaltortuga.com.br](http://www.canaltortuga.com.br)), para transmitir todas as informações importantes da maior exposição pecuária do País. Durante toda a feira, notícias, entrevistas, fotos e vídeos da Expozebu foram geradas a partir de Uberaba.

O Canal Tortuga acompanhou a abertura da Expozebu, os leilões mais importantes, os julgamentos de todas as raças, o concurso leiteiro e a reunião dos elos da cadeia produtiva da carne bovina. Além disso, mostrou detalhes do projeto "Boi de Capim" (mais informações no espaço do SIC à página 05) e entrevistou pecuaristas importantes. "A proposta do Canal Tortuga é exatamente mostrar o que de mais importante ocorre nos eventos, com a visão da empresa que conhece o mercado", explica Celso de Freitas, gerente de marketing da Tortuga.

**Parceria de fidelidade** – A Tortuga ostenta trajetória de sucesso em parceria com a Expozebu. Este ano, o evento comemorou a 71ª edição e, mais uma vez, a Tortuga marcou presença com patrocínio da exposição e apoio direto a 17 leilões das raças nelore, brahman, tabapuã, gir leiteiro e guzerá.

### "Carta da Expozebu" pede atenção ao setor

Representantes de diversos elos da cadeia produtiva da carne bovina entregaram ao Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, carta com reivindicações e propostas para a atividade, durante a Expozebu 2005 (Uberaba, MG). Uma das principais reivindicações do documento, chamado de "Carta da Expozebu", é o fim dos constantes cortes orçamentários para a Defesa Sanitária que

ameaçam a liderança do Brasil nas exportações da carne bovina e comprometem o desempenho do agronegócio brasileiro.

"O objetivo do documento é respaldar a posição do ministro Roberto Rodrigues, que trabalha pela recomposição da verba para a defesa sanitária, que sofreu, em abril, um duro corte da equipe econômica do governo", informa Orestes Prata Tibery Jr., presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.



Rodrigues recebeu apoio dos pecuaristas

**Rompendo fronteiras** – A família Saldaña, oriunda do Panamá, é referência da pecuária daquele país. Porfírio Saldaña é proprietário da Fazenda Salmar Inversions Rusama, na Província de Churiquí, que conta com um rebanho de 1.000 cabeças. Na Expozebu pela primeira vez, ele não esconde a satisfação de ver de perto a maior feira zebuína do mundo. “É a primeira vez que venho à exposição. Fiquei impressionado com a proporção da feira, com as novas tecnologias, mas também com a atenção das pessoas, com a qualidade do parque, enfim, estamos aprendendo muito”, comenta Saldaña, cliente da Tortuga há dois anos. Arturo Saldaña, filho mais velho de Porfírio, fala dos resultados obtidos na propriedade durante esse tempo. “Estamos muito satisfeitos com os produtos da Tortuga, com ganho expressivo de produtividade nos bovinos de corte e leite”, ressalta.

**Almoço à imprensa** – Nada menos do que 88 profissionais da imprensa, presentes à Expozebu, participaram do almoço promovido pela Tortuga na exposição. Celso de Freitas, gerente de marketing da empresa, informa que a iniciativa objetivou homenagear os jornalistas que fazem cobertura da exposição. “Convidamos os jornalistas para esquecerem por alguns instantes as obrigações do trabalho. Essa iniciativa também buscou aproximar a Tortuga dos veículos de comunicação que acompanham o agronegócio. A Tortuga pretende repetir esse evento nas próximas edições da Expozebu”, informa Celso.

## Os grandes campeões da Expozebu

### Raça Brahman

Grande Campeã: Miss TE 35 OB / Cia. Comercial OMB  
Grande Campeão: Crisna BR / Luiz Humberto M. Borges  
Melhor Criador: Luiz Carlos Monteiro  
Melhor Expositor: Cia Comercial OMB

### Raça Gir

Grande Campeã: Kulina DP / João Machado Prata Jr.  
Grande Campeão: Ariano Dobi / José Luiz J. Barros  
Melhor Criador: Fabio André  
Melhor Expositor: Fabio André

### Raça Gir Leiteira

Grande Campeã: Jama TE da Palma / Joaquim D. Roriz  
Grande Campeão: Krishna Kanarana 2M / José Henrique F. Barros  
Melhor Criador: Eduardo Falcão de Carvalho  
Melhor Expositor: Eduardo Falcão de Carvalho

### Raça Guzerá

Grande Campeã: Embaixatriz FP / Carlos Fernando F. Puntual  
Grande Campeão: Mago TE S / Antonio P. de Salvo e Outros  
Melhor Criador: Antonio P. de Salvo e Outros  
Melhor Expositor: Roberto I. Nezlinger

### Raça Indubrasil

Grande Campeã: Gema do General / Djenal T. Queiroz Neto  
Grande Campeão: Genérico / Alexi Pelagio G. Portela Jr.  
Melhor Criador: Agropecuária Santa Inês  
Melhor Expositor: Agropecuária Santa Inês

### Raça Nelore

Grande Campeã: Granfa da JAL / Antonio Augusto Pacheco  
Grande Campeão: Lufo TE da Carpa / Eduardo Biagi e Outros  
Melhor Criador: Jonas Barcellos Correa  
Melhor Expositor: Fazenda do Sabiá

### Raça Nelore Mocho

Grande Campeã: Fábula da Goya / Agrop. Com. Goya  
Grande Campeão: Mirage da FM / Luiz Carlos Marino  
Melhor Criador: Djalma Bezerra  
Melhor Expositor: Antonio J. Junqueira Vilela

### Raça Tabapuã

Grande Campeã: Safra Onda Verde / Emanuel C. Guimarães  
Grande Campeão: Gedha da C. Rico / Nilo Muller Sampaio  
Melhor Criador: Nilo Muller Sampaio  
Melhor Expositor: Emanuel C. Guimarães

### Campeãs do 27º Concurso Leiteiro

Raça Gir Leiteira: Urbe da Silvânia / Eduardo Falcão de Carvalho  
Média: 42,010 kg/dia  
Raça Guzerá: Nagoia da Taboquinha / Sinval M. de Melo  
Média: 37,1 kg/dia

# Equipe mais forte

**Tortuga firma parceria com o dr. Carlos Augusto Borges, especialista com quase duas décadas de experiências em nutrição animal.**

O mercado avícola brasileiro tem vivido seus anos de maior projeção, tanto no que diz respeito à expansão de suas fronteiras comerciais como também no que tange ao desenvolvimento tecnológico necessário à manutenção desse crescimento. Essa tecnologia é responsável pela apresentação de alternativas técnicas economicamente viáveis, ou seja, que possam suprir as exigências do público consumidor cada vez mais exigente quanto à qualidade do produto final (carne e ovos) e garantir a rentabilidade da atividade com resultados cada vez melhores.

Neste cenário, a Tortuga, com seus 50 anos de experiência em nutrição animal, continua no trajeto que a tornou uma das maiores empresas do setor. É a única empresa a produzir minerais na forma orgânica no Brasil e pioneira no conceito de substituição total dos microminerais de fontes inorgânicas por fontes totalmente orgânicas na ração de aves.

A implantação desse conceito novo de utilização dos minerais orgânicos implica esforço considerável da parte responsável pelo suporte técnico, o que está acontecendo na prática. Desde 2000 está em funcionamento o Centro Experimental Avícola da Tortuga, que tem fornecido informações técnicas valiosas à expansão da empresa no setor avícola.

Também estão sendo intensificadas as parcerias da Tortuga com instituições de pesquisa do Brasil e da Europa para a publicação de trabalhos na área de minerais orgânicos. Em 2004, a

Tortuga conquistou o certificado de Boas Práticas de Fabricação (BPF) em Estágio Avançado, viabilizando a possibilidade de rastreabilidade total de seus produtos e a adequação da empresa às normas internacionais de produção de premixes para nutrição animal.

E os avanços não param por aí: as exportações da empresa para 16 países da América Latina e Europa representam mais um certificado de qualidade e confiabilidade dos produtos Tortuga, conquistando o reconhecimento do mercado externo.

Em setembro de 2004, a Tortuga deu mais um passo importante para o avanço de seus negócios junto à agroindústria brasileira, contratando os serviços de consultoria de um dos nutricionistas de ponta do mercado avícola brasileiro, o dr. Carlos Augusto Borges, médico

Tortuga é  
pioneira  
em fontes  
microminerais  
totalmente  
orgânicas  
para nutrição  
avícola

veterinário com mestrado e doutorado em nutrição animal, curso de aperfeiçoamento em nutrição avícola nos Estados Unidos e 17 anos de experiência como nutricionista na agroindústria. Nos últimos 11 anos, Borges integrou o departamento de nutrição avícola de uma das mais importantes empresas brasileiras no setor de produção de carne de aves e suínos.

**Noticiário Tortuga** – Como surgiu a parceria entre a Tortuga e a C. Borges Consultoria?

**Dr. Carlos** – A parceria é consequência de objetivos em comum. Enquanto nutricionista de uma grande produtora e exportadora de carne de aves e suínos e tendo de se adequar rapidamente às exigências do mercado externo no que se diz respeito às normas de produção, estávamos sempre à procura de tecnologias que pudessem respaldar com resultados o aumento das restrições aos métodos tradicionais. Dessa maneira, o contato com os minerais orgânicos da Tortuga foi um processo natural e de grande sucesso. Pudemos comprovar, por meio dos resultados de testes experimentais, a qualidade do produto e reforçar o conceito de substituição total de fontes inorgânicas de minerais das rações por minerais orgânicos. Com os resultados obtidos, constatamos tratar-se de uma tecnologia viável e necessária às novas tendências do mercado. Quando iniciamos as atividades da C. Borges Consultoria, em agosto de 2004, encontramos na Tortuga a possibilidade de trabalhar com tecnologia inovadora e, ao mesmo tempo, disponibilizar nossa experiência para atender as expectativas da agroindústria.

**Noticiário Tortuga** – Quanto esta tecnologia é inovadora e quais os benefícios que ela pode trazer ao mercado?

**Dr. Carlos** – A inovação está na possibilidade de utilização dos minerais orgânicos em larga escala, pois o fato de a Tortuga produzi-los no Brasil os torna competitivos. A diferença está na utilização, pois recomendamos a substituição e

não a suplementação. Essa nova alternativa de fornecimento de minerais para suprir as exigências nutricionais das aves trouxe benefícios bastante relevantes em relação aos aspectos fisiológicos e metabólicos na utilização de minerais para os animais. Como os minerais são nutrientes essenciais para as aves, o uso de fontes com maior biodisponibilidade trará melhor aproveitamento, deixando-os mais eficientes no que diz respeito a resultados zootécnicos. Isso resultará em melhor eficiência e rentabilidade na produção avícola mundial.

**Noticiário Tortuga** – E quanto ao custo desta eficiência? Torna-se uma barreira para a implantação desta tecnologia?

**Dr. Carlos** – Quando falamos em eficiência, estamos nos referindo ao valor do quilograma de carne produzida, ao número de pintos nascidos e à quantidade de ovos por ave alojada, ou seja, eficiência só tem sentido quando associada a custos de produção. No caso dos minerais orgânicos, este custo/benefício é bastante evidente: com

“Desafio é  
a produção  
responsável,  
consciente e  
segura”  
Carlos Augusto  
Borges

aumento de produtividade e/ou redução de perdas no abatedouro pode-se esperar quantidade maior de carne produzida, maior número de pintos nascidos no incubatório e o aumento do número de ovos na granja de postura comercial. E estamos nos referindo apenas a aspectos quantitativos.

**Noticiário Tortuga** – Como assim?  
**Dr. Carlos** – O grau de exigência do consumidor cresce a cada dia em relação à boa qualidade dos produtos. Além da rentabilidade, a agroindústria tem se preocupado de maneira incansável com a melhoria das características físicas, químicas e organolépticas dos seus produtos. É a produção responsável, consciente e segura, tanto para o produto de exportação quanto para o mercado interno. Neste quesito, novamente a utilização de minerais na forma orgânica tem sua contribuição bastante destacada. A melhoria da qualidade interna e externa dos ovos e o aumento da concentração de alguns minerais em sua composição resultam em produto mais seguro e mais nutritivo. Da mesma maneira, podemos ter melhor rendimento de carnes nobres nas aves em detrimento do teor de gordura das carcaças, deixando o alimento mais saudável e nutritivo.

*Rodrigo Silva Miguel*  
Coordenador Nacional de Avicultura

## PARCERIA

# Tortuga contrata agência Fischer América

As agências de publicidade já descobriram o mercado do agronegócio. Agora é a vez de as empresas que atuam nesse setor se “venderem” melhor e descobrirem que a comunicação eficiente com seu público-alvo é um imenso diferencial competitivo. A Tortuga é um exemplo dessa tendência recente. Líder do mercado de nutrição e saúde animal, a empresa acaba de contratar a divisão de Agronegócios da agência de publicidade Fischer América, uma das maiores do País, para ajustar sua imagem aos novos tempos e rentabilizar ainda mais os seus negócios ao longo dos próximos anos.

Para dar suporte a esse plano estratégico, a Tortuga está promovendo profundas mudanças na forma de se comunicar com o público interno e com seus clientes finais, produtores rurais e pecuaristas. Esse trabalho está sendo conduzido pela Fischer.

Uma das primeiras ações é a mudança de sua tradicional assinatura e a adoção de um posicionamento que passe a identificar a “nova Tortuga” no mercado. Sem deixar de estar “sempre presente”, ao lado do produtor, agora quer ser vista em primeiro lugar como uma empresa

de moderna tecnologia, que oferece soluções de ponta para o cliente, gerando resultados concretos, maior produtividade e margem de lucro. Esses são, por exemplo, alguns dos benefícios da linha de suplementos minerais que a empresa comercializa e que, a partir de agora, passarão a ter uma nova forma de comunicação.

Uma exclusividade da Tortuga, os minerais orgânicos fazem com que os bovinos fiquem mais resistentes a doenças e tenham um desenvolvimento adequado, podendo chegar ao ponto de abate mais cedo, gerando maior rentabilidade ao criador. Hoje, no entanto, nem todos os usuários conhecem os benefícios da utilização correta desses produtos – é preciso levar esta tecnologia ao pecuarista de forma simples para que ele entenda e tire melhor proveito da sua produção. Estes são os primeiros passos dos próximos 50 anos de uma empresa jovem e moderna.

# Biodigestor ajuda no manejo dos dejetos nas granjas

**Equipamento proporciona menores índices de poluentes e produção de biofertilizantes e de biogás.**



Custos já compensam e segurança evoluiu bastante

Os consumidores priorizam cada vez mais a segurança alimentar e as condições do meio ambiente. Sendo a suinocultura uma atividade que gera grande quantidade de dejetos, o ideal é criar soluções para minimizar os impactos causados ao meio ambiente e utilizar esses dejetos de forma sustentável.

Os órgãos governamentais aumentam a fiscalização, levando os suinocultores a implantar práticas bastante comuns de tratamento dos dejetos, que podem ser feitos com lagoas de decantação até o uso de biodigestores, o que melhora o

**Criador está atento ao tratamento dos dejetos e investe em diversas alternativas**

aproveitamento dos dejetos e gera novas fontes de renda e redução do impacto ambiental.

O custo de implantação das lagoas de decantação é elevado e os dejetos sólidos, antes bastante utilizados na alimentação de ruminantes, estão proibidos. Diante dessa realidade, os biodigestores podem representar uma solução eficiente para esse problema, embora tal tecnologia já tenha sido utilizada e, devido ao alto custo de implantação e aos acidentes, foi deixada de lado.

Esta ferramenta evoluiu bastante, baixando muito o custo de implantação, bem como sua segurança. As vantagens da utilização do biodigestor estão nos menores índices de poluentes, produção de biofertilizantes e produção do biogás. Ele pode ser aproveitado no aquecimento das instalações da própria granja, produção de energia elétrica, utilização em veículos automotores (para tanto deve-se investir em equipamentos para compressão e purificação do biogás) e outras finalidades, dependendo das necessidades da propriedade. Outro ponto favorável, mas ainda um pouco distante, mas não impossível, é a possibilidade da venda dos créditos de carbono a países que assinaram o Protocolo de Kyoto, que prevê a diminuição do efeito-estufa.

Portanto, o biodigestor é uma opção válida, levando-se em consideração que cada quilo de dejetos seco de suíno produz de 0,1 a 0,35 m<sup>3</sup> de biogás.

Uma granja de ciclo completo produz em média 9 kg de dejetos seco/dia por matriz alojada, com potencial para produzir de 0,9 a 3,15 m<sup>3</sup> de biogás ao dia.

Com a utilização correta do biogás e do biofertilizante produzido, o investimento para a implantação do biodigestor é amortizado em pouco tempo.

Fábio Ramalho Luz  
Assistente Técnico Comercial Tortuga  
(Suínos) Univen/MG

### Considerando a tabela abaixo podemos quantificar a economia do uso do biogás em uma granja de suínos:

Biogás	Produto Equivalente
0,62 m <sup>3</sup>	1 KWh energia elétrica
1,00 m <sup>3</sup>	0,43 a 0,53 kg GLP
1,58 a 2,22 m <sup>3</sup>	1,00 litro de gasolina
0,91 a 1,28 m <sup>3</sup>	1,00 litro de álcool combustível
1,55 a 2,18 m <sup>3</sup>	1,00 litro de óleo diesel
0,46 a 0,65 m <sup>3</sup>	1,00 kg de lenha (10% umidade)

Fonte: Magalhães, 1986; Lucas Jr. & Silva, 1998.

## Pecuária avança no oeste do Pará

O município de Itaituba, localizado no Rio Tapajós, oeste do Pará, região que durante muito tempo teve como base econômica o garimpo de ouro, atualmente – com a diminuição da extração do minério – tem na pecuária uma boa alternativa econômica. Para que esse crescimento continue, a região conta com as condições edafoclimáticas favoráveis (clima e solos férteis).

Os investimentos dos pecuaristas são grandes, principalmente na melhoria da qualidade genética dos rebanhos. Anualmente, realiza-se a Exposição Agropecuária de Itaituba (Expofeira). Durante uma semana, apresenta-se o que há de melhor em termos de bovinos criados na região.

Entre os criadores, destaque para Juvêncio Pereira, cliente da Tortuga há 15 anos e que há 12 anos dedica-se à pecuária voltada à seleção da raça nelore. Ele investe nas mais avançadas técnicas de reprodução, como inseminação artificial e transferência de embriões. Com isso, conseguiu melhorar consistentemente a qualidade de seu rebanho, o que o consagrou como o melhor expositor na última mostra agropecuária.

*Rivelino Andrade  
Supervisor Altamira (PA)*

## AveSui 2005

A Tortuga montou uma estrutura diferenciada para receber os visitantes e apresentar as tecnologias da sua linha de nutrição e saúde animal durante a AveSui 2005 – Feira da Indústria Latino-Americana de Aves e Suínos, realizada em maio, Florianópolis (SC). A equipe de aves e suínos da empresa atendeu centenas de produtores e técnicos especializados em avicultura e suinocultura, inclusive do exterior. Foi uma excelente oportunidade para divulgar a linha de produtos para os países vizinhos.

## Fazenda Sete de Setembro (MG) recebe 250 pecuaristas

O pecuarista Edvaldo Siqueira Varejão, o Dedê Varejão, de Nanuque (MG), recebeu mais de 250 pessoas em sua fazenda no dia 5 de março. O 1º Dia de Campo da Fazenda Sete de Setembro atraiu pecuaristas da região e contou com técnicos da Tortuga de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo.

Nas boas-vindas aos presentes, Dedê Varejão traçou o perfil da sua propriedade e falou dos excelentes resultados obtidos com o uso dos

produtos Tortuga. As palestras seguintes foram extremamente produtivas, atraindo a atenção dos participantes. Os temas abordados foram: Formação de Pastagens, Produção de Sementes para Pastagens e Programa Boi Verde, esta a cargo do dr. Paulo Macedo, assistente técnico da Univer/BH. Após as apresentações, o público visitou diversos lotes de animais da Fazenda Sete de Setembro e conferiu de perto o excelente estado do plantel da propriedade.

*Paulo Macedo  
Assistente Técnico da Univer/BH*



**Palestras apresentaram benefícios do Programa Boi Verde**

## Minerais orgânicos

Os benefícios dos minerais orgânicos para nutrição de suínos foram apresentados pela Tortuga no 11º Seminário Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura, realizado no final de abril em Caldas Novas (GO). A ação objetivou apresentar opções para vencer os desafios da suinocultura nos próximos anos bem como discutir os rumos da produção e as tendências de mercado.

## Doenças suínas

Em abril, foi realizado em São Paulo mais um curso sobre reciclagem em doenças suínas. O objetivo foi aprimorar o trabalho da equipe da Tortuga em eficiência e qualidade. Foram discutidos vários temas, como a necessidade de novos equipamentos para processar a tecnologia dos minerais orgânicos na suinocultura. O assunto, aliás, será tema dos cursos on-line do Canal Tortuga ([www.canaltortuga.com.br](http://www.canaltortuga.com.br)).

## Equipe forte na Apinco

A Tortuga esteve na 23ª Edição da Conferência Apinco 2005, organizada pela Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, em Santos (SP). O mais importante evento técnico da avicultura brasileira discutiu 43 diferentes temas, como sanidade, manejo, genética e nutrição, além da apresentação de trabalhos científicos. A equipe da Tortuga contou com Rodrigo Miguel (coordenador nacional), Alexandre Sechinato (assistente técnico), Seitiro Nakada (consultor técnico), Leandro Watanabe (equipe de São Paulo) e Felipe Saes (equipe de Oswaldo Cruz, interior de São Paulo).

# Circuito Boi Verde envolve toda a cadeia produtiva da carne bovina

**Este ano são 21 etapas em oito diferentes estados. Sinal do crescente interesse dos pecuaristas em agregar valor ao seu negócio.**

A pecuária moderna deve ser conduzida tendo o consumidor final como referência. Assim, os pecuaristas precisam produzir animais de qualidade seguindo todos os procedimentos que se adequam às necessidades dos mercados interno e externo, cada vez mais exigentes na hora da compra. Em uma época em que a margem de lucro está cada vez menor, o produtor precisa estar informado e atento ao ritmo do mercado. Nesse sentido, uma alternativa disponível que reduz os custos dentro da propriedade, aumenta a produtividade, sempre com a utilização de tecnologia, fundamental à pecuária, é o Boi Verde, também conhecido como boi de capim, que nada mais é do que o animal criado a pasto, explorando as aptidões do clima tropical do Brasil.

Utilizando essa técnica, a Tortuga realiza desde 2003, em parceria com a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), o Circuito Boi Verde de Julgamento de Carcaças. O programa é composto por julgamentos dos bovinos em três fases: "in vivo", com a análise da homogeneidade do lote levado para abate; caracterização racial e grau de acabamento dos animais; lote de carcaças, que reúne os parâmetros da raça, idade, peso e acabamento; e carcaça resfriada – a partir da mensuração da área de olho de lombo e da espessura da gordura é possível chegar à estimativa de rendimento de desossa da carcaça. Por meio dessa rigorosa avaliação são conhecidos os campeões e reservados campeões nas categorias Melhor Lote "In Vivo", Melhor Lote de Carcaça e Melhor Carcaça Resfriada.



**Circuito valoriza as melhores carcaças**

A evolução do Circuito Boi Verde é evidente. Em 2003, primeiro ano do programa, foram realizadas 11 etapas. No ano passado, esse número subiu para 13. O calendário de 2005 prevê a realização de 21 etapas em oito estados brasileiros, sendo uma internacional, em Assunção, no Paraguai.

A Tortuga encara o Circuito Boi Verde como uma ferramenta valiosa na tarefa de analisar, classificar e orientar de maneira correta o trabalho dos pecuaristas em todo o Brasil. Desde a primeira edição, a empresa procura reforçar aos produtores a importância da padronização do gado em relação à raça, sexo, idade, peso e acabamento. A expansão gradativa do número de etapas comprova que o recado está sendo compreendido por um número cada vez maior de pecuaristas.

Na medida em que o Brasil se

consolida por dois anos consecutivos como principal exportador de carne bovina, os pecuaristas que quiserem agregar valor ao seu negócio devem acompanhar essa evolução buscando melhorar a qualidade do animal produzido. O produtor é peça importante de uma engrenagem da cadeia da produção de carne bovina que deve estar em sintonia, tendo o consumidor final como referência. Realizar um trabalho com responsabilidade, com atenção ao tripé nutrição, genética e sanidade, pode gerar retorno não só para quem produziu o boi, mas para as todas as partes envolvidas no processo, culminando com a satisfação do consumidor, responsável pelo ritmo da cadeia.

*Juliano Sabella Acedo  
Coordenador de Marketing da  
Tortuga*



# Produção de leite com qualidade

**Granja Tang, em Farroupilha (RS), investe em insumos de qualidade e ganha produtividade.**

Com o foco na qualidade de seus produtos, a Cooperativa Santa Clara (RS) fornece aos produtores a assistência técnica de médicos veterinários, engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e inseminadores, que atuam em todas as unidades, promovendo cursos profissionalizantes, garantindo informações técnicas e o aperfeiçoamento dos produtores. A Santa Clara é pioneira na remuneração do leite pela qualidade, incentivando os produtores a investir em tecnologia e higiene, assegurando qualidade à matéria-prima.

Tendo os seus associados como prioridade, a Santa Clara procura mantê-los atualizados e motivados. Por meio dos Departamentos Técnico e de Marketing, a empresa realiza importantes eventos, como a Exposição de Gado Leiteiro, Máquinas e Produtos (Expoclara), o Encontro de Mulheres com Atividade no Leite e o Encontro de Jovens com Atividade no Leite.

O aperfeiçoamento dos seus profissionais é obtido com treinamentos constantes ministrados por técnicos da Tortuga sobre nutrição e mineralização do gado leiteiro. A Cooperativa Santa Clara e a Tortuga formam uma parceria de sucesso há décadas.

## **Granja Tang, um exemplo**

– Localizada na Linha Paese (Farroupilha/RS), na encosta superior da Serra Gaúcha, a Granja Tang,

propriedade de Orlando Evaldo Tang e Iracema Sipp Tang, é associada da Cooperativa Santa Clara e destaca-se pela produção leiteira: em média, são produzidos 37.500 litros de leite/mês, com 36 vacas holandesas PO e PC. Gerenciada pelos filhos, Itamar e Marcos, a propriedade tem área total de 23,36 hectares, dos quais apenas 14 hectares são aproveitados, devido à topografia da região.

Tradicional criador de gado holandês, a partir de 1997 a Granja Tang participa de diversas exposições. Com isso, o interesse pela genética de qualidade ficou maior, levando a propriedade a participar também da Expoleite e Expointer, ambas em Esteio; Expocampo, em Taquara; DeLeite, em Passo Fundo; e Expodireto, em Não-Me-Toque, conquistando várias premiações, como: Grande Campeã e Reservada Campeã: Passo Fundo; Melhor Vaca Nacional: Expointer 2003; Campeã Fêmea Jovem: Expointer 2003; Melhor Expositor: Expointer 2003;

Melhor Expositor: Expoleite 2004.

Itamar Tang, que lida com os animais, diz que o “segredo de uma boa lactação está na dieta Pré-Parto da Tortuga, que impulsiona a boa produção de leite rapidamente e proporciona melhores condições de recuperação para a vaca após o parto”. A Granja Tang também investe na melhoria das instalações porque entende que as vacas devem ter condições de expressar todo o seu potencial genético com boa nutrição e instalações que dêem conforto para os animais.

Quanto à alimentação, a propriedade é bem provida, utilizando silagem de milho durante todo o ano, pastagens de aveia e azevém no inverno, feno de azevém e alfafa, complementado por cevada e ração Santa Clara formulada com os minerais orgânicos da Tortuga.

Com assistência do Departamento Técnico e de Fomento da Cooperativa Santa Clara, a Granja Tang realiza anotações desde o nascimento da teimeira em fichas individuais, acompanhando o desenvolvimento e a produção de cada animal. Com base nessas anotações, tem registro de vacas com produções superiores a 53 mil litros de leite em sua vida adulta e 11.000 litros por lactação.

*Erich Fuchs  
Unidade de Vendas  
Porto Alegre (RS)*



**Itamar e Marcos Tang com troféus em exposições agropecuárias no RS**

# Muares, um negócio em expansão

Palavra de Fernando Quagliato, um apaixonado por mulas e burros, mercado que não pára de crescer.



Qualidade nutricional e sanitária dos muares de Quagliato é garantida por produtos Tortuga

A paixão é antiga, mas o desejo e a satisfação estão presentes e vivos no semblante de Fernando Luiz Quagliato, diretor-presidente da Usina São Luiz S.A., de Ourinhos (SP), um dos quatro irmãos da família Quagliato, quando o assunto é sua criação de muares (mula ou burro – cruzamento de asinino [jumento macho] com eqüinos [égua]).

O contato de Fernando Quagliato com os muares começou cedo, por volta da década de 40, quando a família já criava alguns desses animais. Por volta de 1960, o empresário começou a investir na criação de mulas e burros para uso próprio. Hoje, já participa de leilões, que vêm impulsionando a atividade,

Cuidados  
nutricionais e  
sanitários são  
indispensáveis  
para o correto  
manejo dos  
muares,  
explica  
Quagliato

tanto como vendedor quanto como comprador.

Segundo os parâmetros do mercado, uma mula é considerada de qualidade quando apresenta comodidade, boa marcha, mansidão, beleza e, para completar, tem rendimento e resistência. Porém, para que essas qualidades venham à tona é fundamental escolher uma boa matriz e um excelente reprodutor.

Fernando Quagliato aponta outros procedimentos que devem ser cumpridos à risca pelos criadores de muares. “A nutrição e a sanidade são fundamentais. Garanto o sucesso do meu projeto com a utilização dos produtos da Tortuga” Em sua propriedade, em Goiás,



**Fernando Quagliato: mais de seis décadas com muares**

cada peão possui seis animais, utilizando dois por dia. Esse rodízio possibilita manter a tropa em forma, bem disposta. “Mas não se pode descuidar da nutrição, que deve ser feita de forma criteriosa, colocando à disposição dos animais o que há de melhor no mercado”, explica o criador.

Ao todo, o Grupo Quagliato tem criação de muares em Goiás, Pará, São Paulo e Paraná. Fernando Quagliato, cliente da Tortuga, comanda a Fazenda Bandeirante, em Goiás. No Brasil, os estados mais desenvolvidos em muares são Minas Gerais, São Paulo - que possui éguas mangalarga registradas cruzadas com jumentos, originando mulas muito boas, como informa Quagliato -, Rio Grande do Sul e Bahia, um dos destaques da região Nordeste.

Fernando Quagliato entende que o mercado de muares continuará em expansão. “O pessoal está tomando gosto pela atividade e muitos não estão comprando mulas só para fazer provas de marchas, mas também para ter animais bons para serviço. O número de criadores aumenta na medida em que o mercado mostra sinais claros de aquecimento. Uma boa matriz (égua) que há alguns anos era comercializada por R\$ 1 mil, hoje sai por volta de R\$ 5 mil, prova de que o mercado está quente”, informa o criador.

Mulas e burros atraem diferentes perfis de criadores. Alguns preferem vender os animais jovens, logo na desmama (8 a 9 meses). Outros esperam pela oportunidade de montar no animal, pelo simples



**Mulas e burros atraem diferentes perfis de criadores**

fato de vê-lo marchar. A diversidade não pára por aí: tem criador que faz questão de ver o animal pronto e outros vão ainda além, guardando o animal até o fim de sua vida produtiva, que pode durar 20 anos.

“Eu adoto a estratégia de vender o animal quando ele está com meia-vida. Bom para quem deseja adquirir bons produtos por preços mais em conta. Faço isso porque tenho escala e posso substituir os animais. Porém, há comprador para todos os tipos de animal, o que é mais um sinal de crescimento do mercado”, conclui.

**Mercado se profissionaliza e exige cada vez mais dos criadores de muares**



**Comodidade, boa marcha, mansidão e resistência definem boas mulas**

# O prejuízo que vem de dentro

**As endoparasitoses estão entre as maiores causas de prejuízos nos sistemas de produção animal. Por isso, requerem muita atenção.**

A busca por resultados na pecuária de corte tem se intensificado muito nos últimos anos, tendo como foco o aumento da produção, com qualidade da carne produzida. Considerando que a idade de abate é um dos principais componentes da qualidade da carcaça, toda e qualquer atitude que propicie um bom desenvolvimento, explorando as capacidades zootécnicas dos animais, estará propiciando também a redução da idade de abate e, dessa maneira, aumentando a qualidade do produto final.

Dentre todas as perdas no processo de produção de carne a pasto, os parasitos – sejam eles vermes, moscas, carrapatos, bernes entre outros – são os maiores deprecadores do capital do pecuarista.

De uma maneira geral, o pecuarista dá muito mais importância aos ectoparasitos que aos endoparasitos. Isso se dá não em virtude da gravidade dos prejuízos causados, mas sim devido ao fato que as infestações por moscas, carrapatos, bernes e sarnas são visíveis e, dessa forma, “incomodam” o proprietário dos animais.

Já as endoparasitoses (verminoses gastrintestinais, verminoses pulmonares e cisticercose bovina, entre outras), que são muito mais prejudiciais à sanidade animal, não são levadas tão a sério, já que não são visíveis, exceto nos casos clínicos. E quando esses casos acontecem, o prejuízo já foi causado e o produtor tem ainda que lançar mão de capital para tratar os animais, aumentando a “conta da

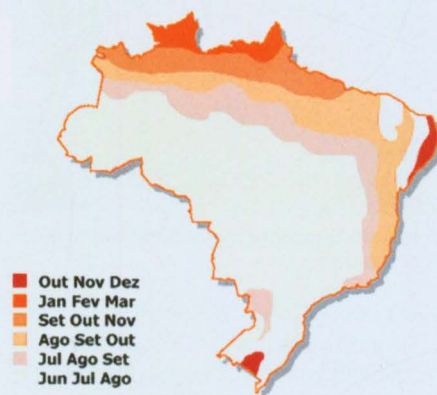
produção”.

## Verminoses gastrintestinais

– As verminoses causadas por parasitos do trato digestivo são as mais comuns na pecuária, e conseqüentemente as mais prejudiciais aos animais e ao bolso do produtor. Com a chegada da seca, que acontece nos meses de abril e maio na maioria dos estados brasileiros, ocorre redução das chuvas (umidade) e queda da temperatura. Essa condição ambiental reduz a sobrevivência de ovos e larvas dos parasitos no meio. Conseqüentemente, sua sobrevivência fica limitada ao interior dos animais (hospedeiros). Sendo assim, um programa de controle de parasitos deve ser feito com o intuito de combater os parasitos exatamente nessa época.

Diversos estudos conduzidos nas diferentes regiões do Brasil indicam o controle estratégico desses parasitos com aplicação de três doses de vermífugos, baseadas no trimestre mais seco do ano. Sendo uma dose no

Os parasitos em geral são os maiores deprecadores do capital do pecuarista



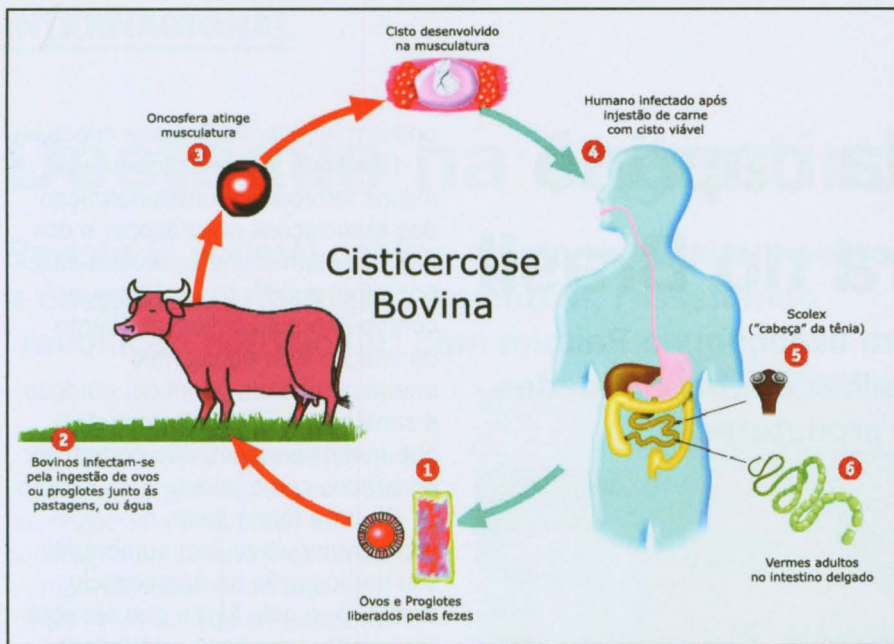
Mapa demonstra o trimestre mais seco das regiões no Brasil, segundo estudo retrospectivo dos últimos 60 anos

mês que antecede o referido trimestre, uma dose no meio do trimestre e outra no mês subsequente ao mesmo. Como exemplo, utilizamos a região de maior abrangência do Brasil (ilustrada na cor branca do mapa acima), onde temos o trimestre mais seco entre junho, julho e agosto, ficando as vermifugações obrigatórias para os meses de maio, julho e setembro. Dessa maneira, elimina-se a maior quantidade de parasitos do animal e as re-contaminações que ocorrem no período e diminui-se a contaminação ambiental.

Estudos realizados no Brasil Central pela Embrapa mostram que a utilização de vermífugos nessas épocas incrementa o peso em 20 quilos durante a seca e, na estação das águas seguinte, há outro ganho adicional de 22 quilos, quando comparados com animais não tratados, o que justifica economicamente os tratamentos.

**Verminoses pulmonares** – A epidemiologia (fatores que interferem na ocorrência) dessas verminoses é bastante semelhante à das verminoses gastrintestinais. Porém, a verminose pulmonar em bovinos ocorre mais comumente na garrotada pós-desmama.

Isso ocorre devido à grande influência que a desmama tem sobre



**Ciclo do Complexo Teníase-Cisticercose Bovina**

o animal, podendo ser considerada uma das fases mais estressantes de sua vida. Aliado a isso, a grande ocorrência de coberturas nos meses de dezembro e janeiro faz com que a desmama ocorra conseqüentemente nos meses de março a maio, coincidindo com a entrada da seca e queda da qualidade dos alimentos. Esse binômio estresse/baixa qualidade do alimenta exacerba os prejuízos causados pelas verminoses nesses animais.

Como sintomas das verminoses pulmonares há animais com menor desempenho, associado a tosses constantes (principalmente após exercícios intensos) e pneumonias secundárias, não sendo raros os casos de morte.

Para prevenção dessas ocorrências, indica-se o uso de vermífugos de maneira tática (é a aplicação quando os animais estão mais susceptíveis ou a sobrevivência do parasito esteja aumentada), sendo a desmama a época certa.

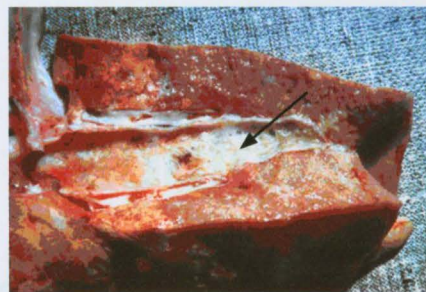
**Cisticercose bovina** – Antes de qualquer discussão a respeito do assunto, é preciso lembrar que a cisticercose (cisto) que acomete o bovino é um estágio intermediário de uma verminose humana, a teníase (solitária, causada pela *Taenia saginata*), sendo o homem responsável pela contaminação do animal (vide ilustração 1).

Quando instalada nos animais, a cisticercose bovina não apresenta sintomas (são raros os sintomas clínicos nos animais). Porém, ela afeta de maneira irreversível os produtores, pois quando detectada (no abate) é impossível a tomada de qualquer medida de tratamento daqueles animais. Para o pecuarista sobra o prejuízo, com a condenação parcial ou total das carcaças cisticercóticas.

No Brasil a teníase-cisticercose representa um problema sócio-econômico intimamente ligado à falta de educação higiênico-sanitária da população humana. A prevalência dessa enfermidade tem variado bastante, conforme região e classe animal com índices que variam de 3 a 4,0%, embora existam relatos que ultrapassam os 20%.

A alta prevalência da enfermidade nos rebanhos bovinos brasileiros acarreta expressivas perdas econômicas conseqüentes à condenação de carcaças, tratamento térmico de carcaças infectadas, limitações às exportações e infecções humanas (teníase). A história comprova que o problema tem aumentado ultimamente.

A ocorrência desta enfermidade dá-se em animais que tenham acesso e ingiram os ovos da tênia (eliminados pelas fezes do homem), tanto criados a pasto como terminados



**Pulmão de bovino morto em decorrência de verminose pulmonar. Notar grande quantidade de exsudato e vermes nos brônquios (seta)**



**Coração de bovino acometido por cisticercose (setas)**

em confinamentos. Levantamentos epidemiológicos têm mostrado que a maioria das "carcaças cisticercóticas" é proveniente de confinamentos. Isso se deve principalmente ao fato desses animais terem contato mais íntimo com o disseminador da enfermidade (homem), além de toda a dieta dos animais ser manipulada, sendo mais fácil a contaminação da mesma.

Com a chegada da seca, a quantidade de confinamentos (terminação ou manutenção) aumenta. É necessário, portanto, a tomada de medidas para prevenir e tratar o problema. A medida de maior eficácia na prevenção da cisticercose é o controle das fontes de contaminação de água e alimentos.

Trabalho realizado na U.F.Uberlândia comprovou a eficácia de sulfóxido de Albendazol a 10% no controle da cisticercose (induziu a morte e calcificação dos cistos), na dose de 7,5mg/kg de peso vivo, aplicados 40 dias antes do abate dos animais.

*José Ricardo Garla de Maio*  
Médico Veterinário  
Coordenador de Marketing

# A evolução da caprino e ovinocultura no Brasil

**Caprinocultura e ovinocultura avançam no País, respaldadas pela profissionalização das entidades de criadores e dos próprios produtores.**



**Feinco, exposição em São Paulo, constatou crescimento das atividades**



O rebanho brasileiro de ovinos e caprinos cresceu nos dois últimos anos. Na ovinocultura, por exemplo, temos estados importantes em números de animais, como Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará, Piauí, Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Na caprinocultura, da mesma forma, temos regiões representativas, como o Nordeste, além dos estados de Minas Gerais, Pará, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul. No cenário mundial, em número de animais (caprinos e ovinos), a China tem o maior rebanho, seguida por Índia, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, Reino Unido, Turquia e Espanha.

O mercado nacional nas duas atividades encontra-se aquecido e o consumidor, parte fundamental do processo, busca, cada vez mais, por

produtos e empresas que ofereçam, acima de tudo, qualidade. Já o criador tem o desafio de incrementar seu negócio. Como? Investindo em genética e estando atento a todas as transformações do mercado que

**Criadores  
buscam cada  
vez mais  
produtos e  
insumos de  
qualidade**

possam agregar valor à sua criação.

Isso pode ser creditado à fusão de alguns fatores: a profissionalização das associações de criadores e dos próprios caprinovinocultores; a busca por informação e tecnologia que contribuam pelo desenvolvimento da criação e os constantes investimentos em genética, nutrição e sanidade que, ao contrário do que muitos pensam, não podem ser encarados como custo.

De uma forma geral, a caprinovinocultura tem aumentado sua participação no agronegócio brasileiro, e pela forma que ela está crescendo, com base e seriedade, a tendência é que esse quadro se mantenha em expansão. A falta de informação, especialmente em regiões importantes do Brasil, só que menores e fora dos grandes centros, é o principal entrave à consolidação da atividade.

Os principais atrativos para o criador que quiser ingressar nesse tipo de criação é que em uma mesma área de criação de bovinos pode-se criar uma quantidade muito maior de ovinos e caprinos. Tudo isso respeitando e cumprindo um bom manejo de pastagem, cercamento apropriado e outros conceitos.

Nesse contexto, o papel das empresas, principalmente de insumos, é incentivar a discussão do setor, oferecendo ao criador produtos de qualidade, com total controle da matéria-prima utilizada para maximizar os resultados produtivos.

Além disso, a colaboração dos órgãos governamentais nas pesquisas nestas áreas é fundamental, inclusive com o apoio do governo federal, que poderia beneficiar áreas carentes do Brasil com as tecnologias geradas, servindo como estímulo à criação de caprinos e ovinos e, ainda por cima, aumentaria a renda dessas regiões.

*Antonio Augusto Coutinho  
Coordenador Nacional de Caprinos e Ovinos*

# Destaque na Argentina

Revista El Federal publica ampla reportagem sobre a chegada da Tortuga à Argentina, ressaltando “revolução nutricional” com minerais orgânicos.

A Tortuga acaba de merecer grande destaque na revista El Federal, da Argentina, especializada em negócios e economia. A publicação abriu duas páginas para a empresa, ressaltando toda sua história e o conceito da exclusiva tecnologia dos minerais orgânicos, que estão “revolucionando a nutrição animal”.

O jornalista Sergio Ramirez não economizou adjetivos para falar positivamente da linha de produtos e da própria Tortuga, ressaltando sua história de meio século de conquistas e vitórias. Ramirez também abriu espaço à parceria da empresa brasileira com a Argentina Villa Nueva, que juntas abrem o mercado local às novas tecnologias.

O Diretor de Pesquisas e Desenvolvimento Oswaldo de Souza Garcia e o Gerente de Vendas Internacionais José Renato Saafeld foram ouvidos pela revista. “Dispor de todos os minerais proporciona importante balanço ruminal. De acordo com experimento feito na Argentina com grupos Crea del Nea, os animais chegam a ganhar 300 gramas a mais por dia”, disse Saafeld à El Federal.

Raúl Destéfanis, presidente do Grupo Villa Nueva, também foi ouvido pela publicação e foi enfático: “Estamos seguros que a tecnologia dos minerais orgânicos desenvolvida pela Tortuga pode representar uma verdadeira revolução na nutrição que conhecemos”, disse.

Sebastian Vivena  
Departamento de Marketing da Villa Nueva S.A. (Argentina)

GANADERIA

Desembarco. José Renato Saafeld y Oswaldo de Souza García, directivos

La suplementación mineral, un nuevo concepto de nutrición para ganado que revolucionó la ganadería brasileña. Llega a la Argentina de la mano de la empresa Tortuga.

Mejor Para comer

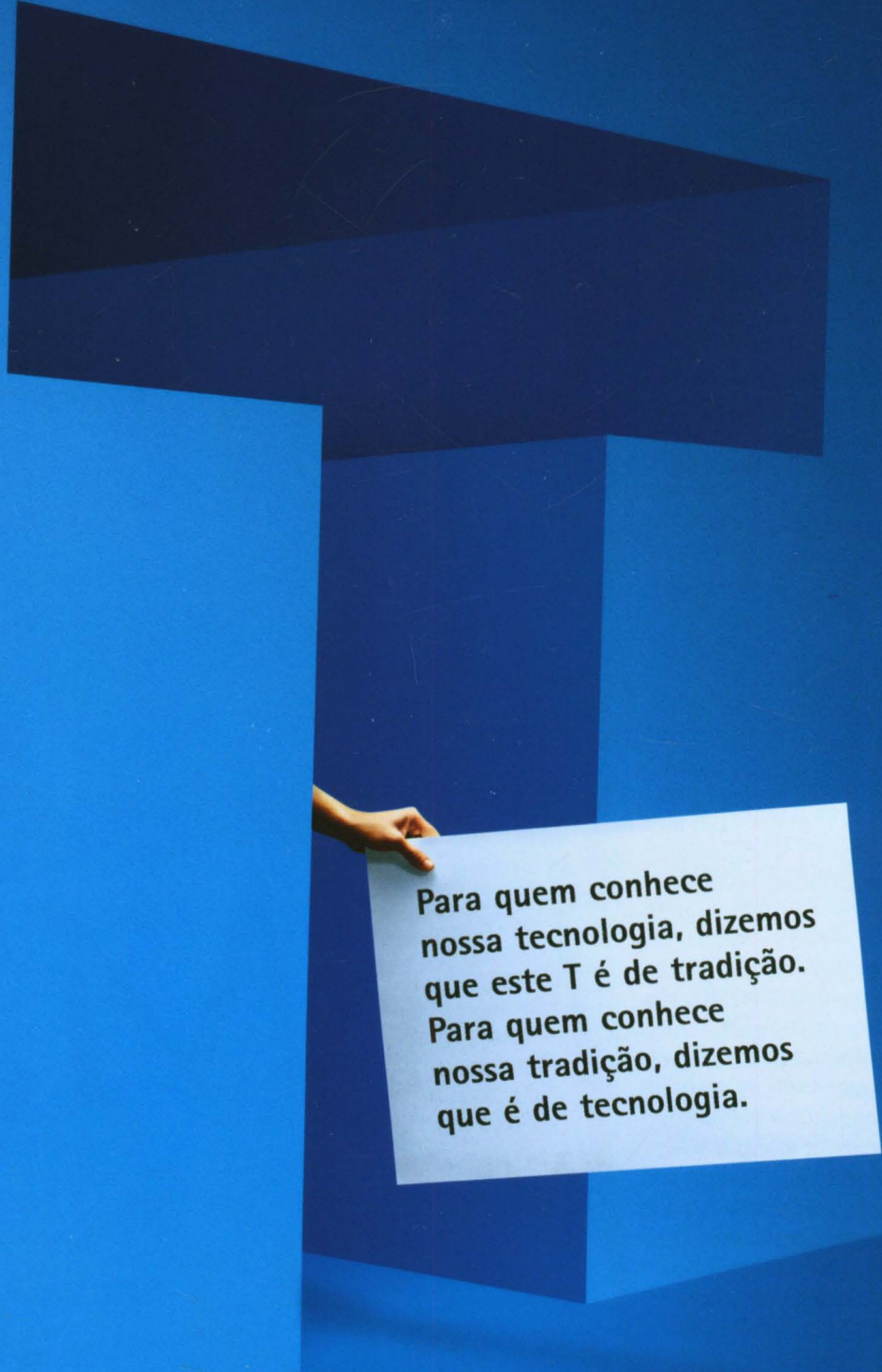
POR SERGIO RAMIREZ FOTOS: NELSON RAG

Medio siglo atrás, una de las enfermedades más terribles de la ganadería brasileña era la desnutrición mineral que estaba diezmando a miles de cabezas. A raíz de esto, el italiano Fabiano Fabiani, formado en Ciencias Agrarias en la Universidad de Bolonia, funda la empresa Tortuga para fabricar minerales. Forma un equipo de técnicos que viajan por el país estudiando los suelos, pastizales y animales, y luego de meses de investigación, lanza los primeros productos, que fueron recibidos con confianza por los productores. Pero finalmente la resistencia fue quebrada y el ganado comenzó a mostrarse mejor nutrido, más sano y produciendo más. “Ese fue el inicio de la mineralización en Brasil, y sin esos primeros pasos la ganadería brasileña no sería lo que es hoy”, cuenta el director ejecutivo de Tortuga, Oswaldo de Souza García. Esta misma mineralización es la que está tratando de abrirse paso en la Argentina de la mano de la empresa brasileña y de su representante local Villa Nueva S.A.

Los quelatos

El concepto es muy sencillo: suministrar al ganado, de manera oral, todos aquellos minerales y vitaminas que los suelos y pasturas (cada vez más desgastados) ya no pueden ofrecer.

32 • EL FEDERAL



Para quem conhece  
nossa tecnologia, dizemos  
que este T é de tradição.  
Para quem conhece  
nossa tradição, dizemos  
que é de tecnologia.



Mais tecnologia. Mais resultados.